



UNISUL

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

BARBARA MACHADO RAMOS

CENTRO CULTURAL E GASTRONÔMICO:
REVITALIZANDO A ORLA DA BAÍA SUL

Florianópolis
2017

BARBARA MACHADO RAMOS

CENTRO CULTURAL E GASTRONÔMICO:
REVITALIZANDO A ORLA DA BAÍA SUL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universida-
de do Sul de Santa Catarina como requisito par-
cial à obtenção do título de Arquiteta e Urbanista.

Orientador: Prof. Sílvio Hickel Do Prado

Florianópolis
2017

BARBARA MACHADO RAMOS

CENTRO CULTURAL E GASTRONÔMICO:
REVITALIZANDO A ORLA DA BAÍA SUL

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Arquiteta e Urbanista e aprovado em sua forma final pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Florianópolis, julho de 2017

Professor e orientador Sílvio Hickel do Prado
Universidade do Sul de Santa Catarina

Professora Arlis Buhl Peres
Universidade do Sul de Santa Catarina

Professor Maria Cristina Claramunt
Universidade do Sul de Santa Catarina

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC) consiste no levantamento e estudo teórico para o embasamento e desenvolvimento do projeto final de TCC, de um Centro Cultural e Gastronômico, que busca auxiliar na revitalização da orla da Baía Sul. O projeto está planejado para ser implantado em um terreno no centro de Florianópolis, Santa Catarina, junto à orla da Baía Sul.

Devido a sua importante localização, voltada ao mar e próxima do centro histórico, a área possui um grande potencial para a cidade que se encontra isolada da área urbana devido às vias de acesso rápido que impedem sua conexão.

O objetivo de projetar um centro cultural e gastronômico é criar um espaço de convívio para a sociedade que necessita de incentivos à valorização e conhecimento cultural, além da necessidade de áreas públicas ativas e de lazer.

O desenvolvimento deste trabalho será através de visita à área, pesquisas teóricas, estudos de caso, referências projetuais, diagnóstico da área e proposta inicial do projeto que será detalhada no Trabalho de Conclusão de Curso II.

Palavras-chave: Centro Cultural e Gastronômico. Revitalização. Lazer. Espaço Público. Orla. Florianópolis.

ABSTRACT

This project consists in the levy and theoretical study for the basement and development of the undergraduate thesis, of a Cultural and Gastronomic Center that seeks assisting on the revitalization of the south bay border. The project is planned to be implanted on a terrain located downtown on the city of Florianópolis, Santa Catarina, next to the south bay border.

Thanks to its important location, facing towards the sea and close to the historic center of the city, the area has great potential for the city, that finds itself isolated from the urban area due to the fast access routes that impede its connection.

The aim of projecting a cultural and gastronomic center is to create a socializing space to society, which needs incentive to valorization and cultural knowledge, and requires active and recreational public areas.

The development of this project will be through visitation to the area, theoretical research, case studies, project references, diagnosis of the area and initial proposal of the project which will be detailed on the second part of the undergraduate thesis.

Key words: Cultural and Gastronomic Center. Revitalization. Recreation. Public space. Border. Florianópolis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Número de museus por estados em 2010	9	Figura 45 - Fachada	41
Figura 2: Miramar, atualmente, abandonado.....	9	Figura 47 - Relação com o entorno.....	41
Figura 3 - Localização da Área em Estudo	10	Figura 46 - Esquema das formas de acesso ao museu.....	41
Figura 4 - Esquema de relação da cidade com o mar.....	11	Figura 48 - Plantas com as funções de cada pavimento.....	42
Figura 5 - Frota de Veículos em Florianópolis, 2015	11	Figura 49 - Plantas com as funções de cada pavimento.....	43
Figura 6: Procedimentos Metodológicos da Pesquisa.....	13	Figura 50 - Interior do Eye Film Museum.....	44
Figura 7- Relação da cidade de Umeå, na Suécia, com o rio	14	Figura 52 - Vista interna da arena onde pode ser visto os materiais escolhidos.....	44
Figura 8 - Centro de Florianópolis em horário comercial de funcionamento	15	Figura 51 - Vista de arena para fora do edifício na direção oeste.....	44
Figura 9 - Centro de Florianópolis quando o comércio está fechado	15	Figura 53 - Arena com restaurante/ bar e vista para o rio junto a cidade	45
Figura 10 - Avenida Paulista no dia a dia.....	16	Figura 54 - Perspectiva do lado Leste do terreno.....	46
Figura 11 - Av. Paulista quando é aberta para as pessoas.....	16	Figura 56 - Esquema do conceito do projeto	47
Figura 12 - Usuário Interagindo um estátua na orla de Copacabana, Rio de Janeiro	17	Figura 55 - Croqui da problemática que divide a cidade e o mar e a solução com a sua conexão	47
Figura 13 - Parque Urbano em Copenhagen do escritório BIG.....	17	Figura 57 - Usuário tem fácil visualização das atividades que acontecem ao seu redor	48
Figura 14 - Centro Pompidou, em Paris, as atividades culturais se estendem para fora do edifício	18	Figura 58 - Eixo Visual do Pedestre a partir do centro histórico.....	48
Figura 16 - Imagem da Área de Intervenção com seus bairros e acessos.....	21	Figura 59 - Gabarito respeitando o entorno e as paisagens.....	48
Figura 17 - Foto de 1926, com a Praça XV aos fundos, quando a cidade tinha contato com o mar.....	22	Figura 60 - Estudo volumétrico inicial, feito com papel pluma e isopor	48
Figura 18 - Foto do aterro com o projeto de Burtle Marx em um dia movimentado nos anos de 1970	23	Figura 61 - Exploração das Paisagens	49
Figura 19- Imagem atual do aterro da Baía Sul.....	23	Figura 62 - Conexão do TICEN com o transporte marítimo.....	49
Figura 20 - Atual uso do Aterro da Baía Sul	24	Figura 63- Croqui da implantação	49
Figura 21 - Localização do Terreno em Estudo	25	Figura 64 - Mapa das Diretrizes para o Entorno.....	50
Figura 22 - Sistema Viário.....	26	Figura 66 - Relação do Centro Cultural e Gastronômico com a cidade.....	51
Figura 23- Passarela que atravessa a Av. Paulo Fontes para chegar no terreno	27	Figura 70 - Planta Baixa Subsolo/ Nível -6,00. Escala 1:1000	56
Figura 24 - Análise do Uso do Solo	28	Figura 71 - Planta Baixa Térreo/ Nível 0,00. Escala 1:1000.....	57
Figura 25 - Vista do Aterro da Baía Sul com seus grandes vazios urbano.....	29	Figura 72 - Planta Baixa 1º Pavimento/ Nível 3,50. Escala 1:1000	58
Figura 26 - Análise dos Equipamentos Urbanos	30	Figura 73 - Planta Baixa 2º Pavimento/ Nível 7,00. Escala 1:1000	59
Figura 27 - Catedral Metropolitana	31	Figura 74- Planta Cobertura. Escala 1:1000	60
Figura 28 - Mercado Público	31	Figura 75 - Perspectiva com o entorno	61
Figura 29 - Análise dos Equipamentos Urbanos	32	Figura 76- Corte A (Escala: 1:750)	62
Figura 30- Esquema de funcionamento das Operações Urbanas Consorciadas	33	Figura 77- Corte B (Escala: 1:750)	62
Figura 31 - Análise Física da Área de Estudo.....	34	Figura 78- Corte C (Escala: 1:750).....	63
Figura 32 - Relação da Área de Estudo com as Paisagens.....	35	Figura 79 - Perspectiva da escadaria ao lado do Centro Gastronômico e com vista para o mar.....	63
Figura 33 - Pontos visuais ao Norte: Morro da Cruz e as torres da Catedral	35	Figura 80- Corte D (Escala 1:250).....	64
Figura 34 - Pontos visuais a Leste: as pontes; e ao Sul: o mar e os morros.....	35	Figura 81- Corte E Escala 1:250).....	65
Figura 35 - Relação da praça externa com o entorno	36	Figura 82 - Corte E Perspectivado.....	65
Figura 36 - Praça externa com vista das escadas que tornam a fachada ativa.....	36	Figura 83 - Perspectiva Praça de Eventos.....	65
Figura 37- Escadaria com espaços de estar que serve de barreira ao aumento do nível do mar	37	Figura 84 - Vista 1/ Sudeste. Escala 1:750.....	67
Figura 38 - Escadaria protegendo as inundações na cidade	37	Figura 85 - Vista 2/ Nordeste. Escala 1:750.....	67
Figura 39 - Vista Frontal da Fundação com a via à frente	38	Figura 86 - Vista 3/ Noroeste. Escala 1:750.....	67
Figura 40 - O edifício se estende até o mar	39	Figura 87 - Vista 4/ Sudoeste. Escala 1:750.....	67
Figura 41 - Uso de luz natural	39		
Figura 44 - Localização do Eye Film Museum	40		
Figura 43 - Vista do Museu pela escadaria da entrada	40		
Figura 44 - Vista do lado Sul (área histórica).....	41		

SUMÁRIO

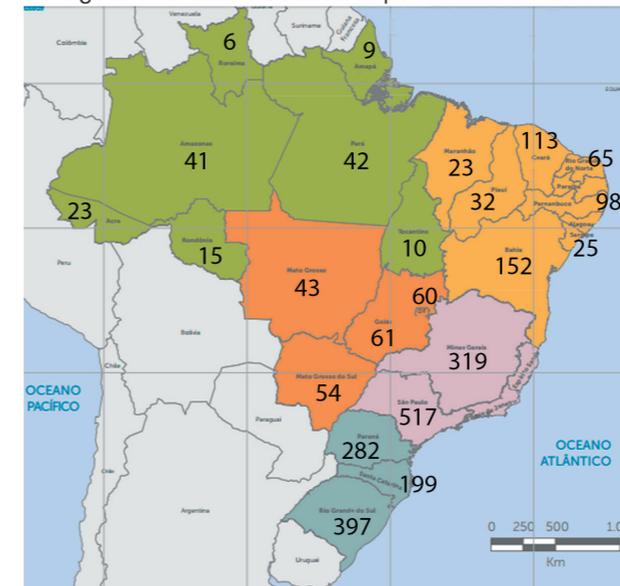
1 INTRODUÇÃO	9	5 ESTUDO DE CASO	40
1.1 ÁREA DE ESTUDO, PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA	10	6 PARTIDO GERAL	46
1.2 OBJETIVOS	12	6.1 CONCEITO	47
1.2.1 OBJETIVO GERAL	12	6.2 DIRETRIZES GERAIS DA PROPOSTA.....	51
1.2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12	6.3 PROPOSTA	53
1.3 METODOLOGIA.....	12	7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14	REFERÊNCIAS	70
2.1 RELAÇÃO DA CIDADE COM A PAISAGEM	14		
2.2 ESCALA DO PEDESTRE.....	15		
2.3 ÁREAS PÚBLICAS ALIADAS AO LAZER.....	16		
2.4 CENTROS CULTURAIS	18		
2.5 CENTRO GASTRONÔMICO	19		
3. DIAGNÓSTICO	21		
3.1 LOCALIZAÇÃO E HISTÓRICO DA ÁREA.....	24		
3.2 SISTEMA VIÁRIO	27		
3.3 USO DO SOLO	29		
3.4 EQUIPAMENTOS URBANOS.....	31		
3.5 CONDICIONANTES LEGAIS	33		
3.6 ASPECTOS FÍSICOS	34		
3.7 PAISAGEM.....	35		
4. REFERÊNCIAS PROJETAIS.....	36		
4.1 CENTRO POMPIDOU - Programa de Necessidade e Praça de Eventos	36		
4.2 THE BIG U - Solução das enchentes.....	37		
4.3 FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO - Relação da edificação com a paisagem.....	38		
4.4 ÓPERA DE OSLO - Edifício conectando a cidade e explorando os aspectos visuais	39		

1 INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil há uma carência de espaços culturais sendo estes essenciais para a formação intelectual do indivíduo e a valorização de sua história.

Conforme pode-se observar na figura 1 o território brasileiro possui uma grande desigualdade quanto ao número de museus em seu território, sendo o estado em análise o de Santa Catarina, seu número (199) está acima da média nacional (116).

Figura 1 - Número de museus por estados em 2010



Fonte: Cadastro Nacional de Museus - MinC, 2010

Outro problema das cidades é a falta de espaços públicos ativos que as têm tornado inseguras e sem qualidade de vida aos usuários,

aumentando a criminalidade. Muitos equipamentos urbanos encontram-se abandonados por diversos fatores, como: difícil acesso aos pedestres, falta de atrativos de permanência, estarem distantes da área central, entre outros fatores que tornam esses locais não prazerosos para o convívio das pessoas.

“A cidade viva emite sinais amistosos e acolhedores com a promessa de interação social. Por si só, a simples presença de outras pessoas sinaliza quais lugares valem a pena.”
(GEHL, 2013, p. 63)

O Miramar, no Centro de Florianópolis, é um exemplo de espaço público antes vivo, com seu antigo cais e depois bar da cidade, hoje seu monumento, despercebido pela população, é uma lembrança de um espaço agradável em frente a Praça XV.

Figura 2: Miramar, atualmente, abandonado



Fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=916236>. Acesso: 15/04/2017

1.1 ÁREA DE ESTUDO, PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

O projeto do Centro Gastronômico e Cultural será desenvolvido na área do aterro da Baía Sul em Florianópolis, Santa Catarina.

O terreno, de 32.000 m², está situado ao lado da Rodovia Governador Gustavo Richard, junto ao estacionamento do atual Centro de Convenções, Centro Sul, limitado a leste pela estação de tratamento de esgoto da CASAN e ao sul pela Baía Sul.

Figura 3 - Localização da Área em Estudo



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

A área de estudo foi escolhida decorrente da bela paisagem natural, hoje esquecida e por estar em uma área central, próxima ao centro histórico, mas isolada. O local necessita de uma proposta que melhore a qualidade de vida dos habitantes, os atraindo para a região e oferecendo espaços de lazer, cultura, convívio e aprendizado, com acesso ao mar e aos transportes.

A cidade muitas vezes é projetada tal como fosse vista de cima, o que não é o certo já que o público que estamos atingindo são as pessoas. A falta de preocupação com a escala humana, fez surgir grandes vias para automóveis, impossibilitando a circulação livre dos pedestres. Essa ocupação indevida impediu a criação de ambientes de permanência humana e criou vias para carros, justificando a citação: "o carro espreme a vida urbana para fora do espaço público" (JAN GEHL, 2011, apud PINI, 2011).

A ausência de atrativos, aliado a grandes vazios urbanos, a exemplo dos estacionamentos presentes, vem desvalorizando ainda mais este lugar e com o seu abandono trouxe a violência urbana e a fuga da população em geral.

Outra problemática está nas conexões, o mar, por exemplo, que está ao lado do centro histórico não é acessível ao pedestre devido a uma "barreira" formada pelas vias de tráfego rápido que dividem as duas partes do aterro, isolando a cidade do mar.

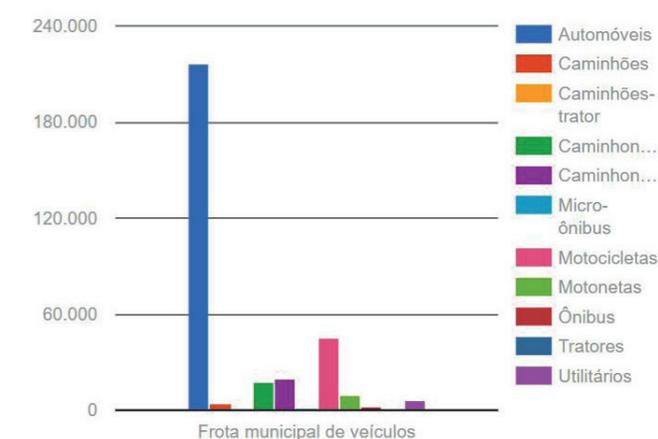
Figura 4 - Esquema de relação da cidade com o mar



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Conforme mostra o gráfico abaixo a maior frota de veículos de Florianópolis são os carros, seguido das motocicletas. Pode-se observar a falta de investimento no transporte público e mesmo o ônibus que é uma frota existente, ao compará-lo com o número de veículos individuais, o seu número é insignificante.

Figura 5 - Frota de Veículos em Florianópolis, 2015



Fonte: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN - 2015

1.2 OBJETIVOS:

Segue o objetivo geral e os específicos.

1.2.1 OBJETIVO GERAL:

Elaborar o projeto arquitetônico de um Centro Cultural e Gastronômico no aterro da Baía Sul, em Florianópolis.

1.2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Compreender o tema com base em referenciais arquitetônicos voltados ao lazer, gastronomia, cultura e com relação a orla aquática;
2. Desenvolver um diagnóstico da área em estudo para entender a problemática do tema;
3. Identificar as necessidades de um Centro Cultural e Gastronômico que atendam as demandas da população local e que garantam a permanência das pessoas nesse espaço;
4. Definir diretrizes para melhor consolidação do projeto;
5. Elaborar partido geral do projeto arquitetônico de um Centro Cultural e Gastronômico com soluções aos problemas encontrados e com volumetria que valoriza a relação com o mar, este projeto será aprofundado e concluído no Trabalho de Conclusão de Curso II.

1.3 METODOLOGIA:

Esta pesquisa pode ser classificada como uma pesquisa qualitativa de objetivo descrito propositivo, por meio de um estudo de caso utilizando-se de levantamento de dados bibliográficos, documentais e de campo (CRESWELL, 2007; GIL, 2009; LAKATOS; MARCONI, 1991; VERGARA, 2005).

Os procedimentos metodológicos deste trabalho de conclusão de curso, consistem em uma pesquisa bibliográfica e documental em livros, artigos, teses, monografias, sites, revistas, entre outros, sobre Centros Culturais e Gastronômicos. Nesta etapa da pesquisa ainda serão investigados referenciais arquitetônicos sobre o conteúdo.

O estudo de caso será realizado sobre edificações com o objetivo cultural, de lazer ou gastronômico que tenha relação ao mar. Respeitando os princípios de um estudo de caso, a pesquisa no campo consistiu em diagnóstico do terreno e seu entorno, analisando a mobilidade urbana, legislação, aspectos climáticos, uso de solo, entre outros detalhes que impactam a elaboração do projeto.

Após entender e estudar os dados coletados foi possível elaborar um programa de necessidades, para atender as carências da área. Este material possibilitou o estudo de volumetria

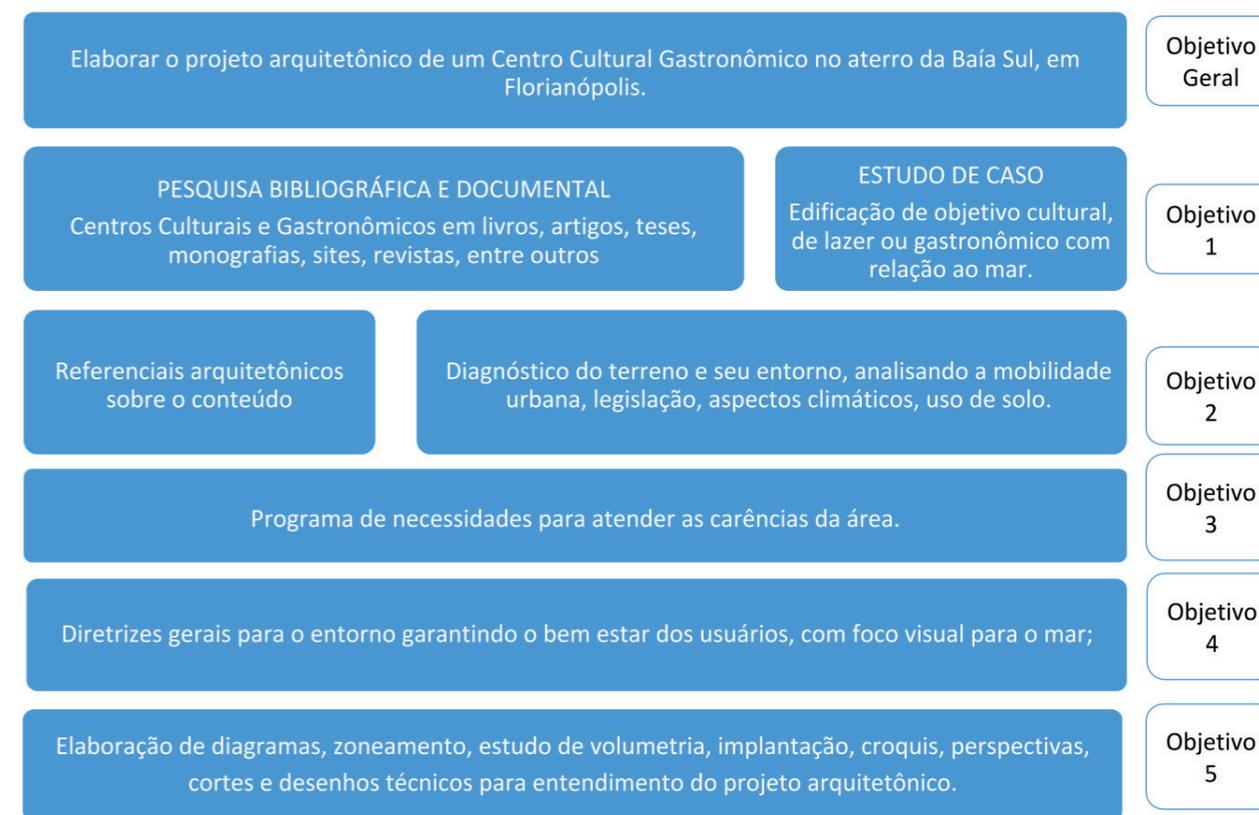
e soluções arquitetônicas para o bem-estar dos usuários, com foco visual para o mar.

Ao final, foi possível avançar para o lançamento do partido através de diagramas, zoneamento, estudo de volumetria, implantação,

croquis, perspectivas, cortes, vistas e desenhos técnicos para entendimento do projeto arquitetônico.

Pela figura 6 pode-se compreender os passos percorridos durante a elaboração da pesquisa.

Figura 6: Procedimentos Metodológicos da Pesquisa



Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentar as argumentações que deram luz a elaboração do projeto arquitetônico de um Centro Cultural e Gastronômico no aterro da Baía Sul, em Florianópolis, foi necessário aprofundar os conhecimentos teóricos sobre cinco conceitos. São eles:

- Relação da cidade com a paisagem;
- Escala do pedestre;
- Áreas públicas aliadas ao lazer;
- Centros Culturais;
- Centros Gastronômicos.

2.1 RELAÇÃO DA CIDADE COM A PAISAGEM

O espaço urbano ocorre quando há o adensamento populacional aliado às diversas atividades que acontecem ao mesmo tempo, unido as práticas culturais, sociais e econômicas. Hoje há muitas áreas urbanas, porém poucas com qualidade para seus usuários.

Estes locais podem ser mais valorizados com a ênfase nas paisagens naturais, através da relação do meio urbano com o mar, rio, vale, montanha, entre outros, ou esse vínculo pode ser com um cenário criado pelo homem.

As vistas que a cidade proporciona ao pedestre, melhora seu bem estar e a sua experiência no meio urbano. Porém só a capacidade

visual não garante a qualidade da área, a cidade deve estar aliada a segurança, as atividades que atraem as pessoas, a facilidade de acesso e a um bom clima, essa combinação melhora o espaço urbano.

Figura 7- Relação da cidade de Umeå, na Suécia, com o rio



Fonte: <http://snohetta.com/projects/30-vaumlven>, acesso 08/04/2017

Os espaços devem estar relacionados na sua continuidade, com tratamentos adequados, pois o efeito de um ambiente interfere no seguinte. Logo a paisagem também tem que ser pensada de forma a ser uma sucessão de locais que o usuário experimenta.

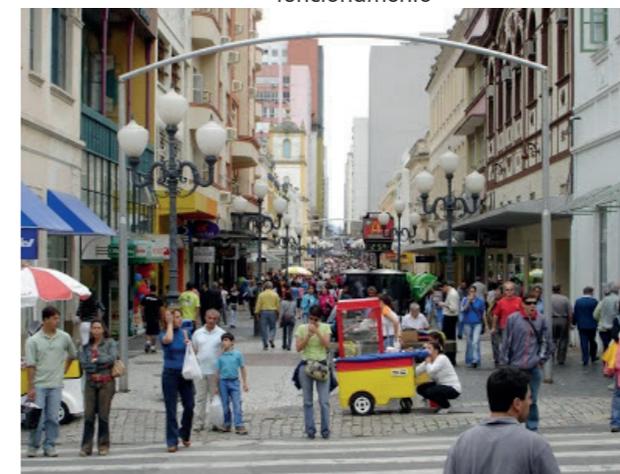
A exemplo da relação de um ambiente com o seguinte, Gordon Cullen (1961) fala que ao levar um elemento visual até o outro, pode haver uma brincadeira que causa curiosidade daquilo que está além, criando emoções no usuário decorrente da composição dos espaços.

2.2 ESCALA DO PEDESTRE:

Os carros, a partir do modernismo, foram vistos como ponto de partida dos projetos, estes eram os mais importantes na hora do planejamento. Atualmente sofremos com o reflexo desse problema, congestionamentos frequentes, difícil acesso das vias pelo pedestre, falta de ciclovias, transporte público precário, são alguns exemplos que começaram a fazer o homem a repensar sobre o planejamento urbano.

As cidades ficaram perigosas quando os edifícios deixaram de ter um térreo dinâmico com lojas, cafés, restaurantes, bares e outros serviços na escala dos pedestres, e junto a isso setorizam as atividades, tornando esses locais violentos em certas partes do dia, quando as pessoas deixam

Figura 8 - Centro de Florianópolis em horário comercial de funcionamento



Fonte: http://professorpizarro.blogspot.com.br/2009_02_01_archive.html. Acesso: 09/04/2017

de permanecer ali, como acontece no centro histórico de Florianópolis.

Os centros urbanos devem ser usados pelas pessoas, logo o planejamento tem de ser feito usando sua escala como ponto de partida. Fazer uma cidade mais caminhável, que todos não precisem se deslocar muito entre a moradia, trabalho e lazer são fundamentais para o bom funcionamento da cidade e a qualidade de vida dos usuários.

Jan Gehl é um dos arquitetos e urbanistas que mais defende uma cidade voltada para os usuários, em seu livro "Cidade para Pessoas", ele cita que ao andarmos nas ruas nosso campo visual das fachadas dos prédios mantém-se no

Figura 9 - Centro de Florianópolis quando o comércio está fechado



Fonte: <http://memoriademane.blogspot.com.br/>. Acesso: 09/04/2017

térreo, assim edificações ricas em detalhes no nível do pedestre nos interessam e trazem um passeio rico em experiências. Ele menciona Veneza como modelo de cidade construída para ser aproveitada aos 5 km/h, sendo seus espaços pequenos, placas elegantes, detalhes diversos, muitas pessoas, uma riqueza de conhecimentos e impressões sensoriais, diferente de Dubai que foi feita para ser vista a 100km/h, tendo grandes áreas, edifícios, placas e muito ruído.

Podemos constatar que as cidades pensadas na escala menor, ou seja para as pessoas, acabam sendo mais aconchegantes, prazerosas, convidativas, o usuário se identifica melhor e sente que, sendo sua, o seu dever é cuidar dela. Já as situações urbanas com maiores distâncias para se locomover, seus edifícios são enormes e dispersos, não há muito para o usuário experimentar, podendo aos poucos tornar uma área sem vida e insegura.

2.3 ÁREAS PÚBLICAS ALIADAS AO LAZER

As áreas públicas são espaços comuns aos cidadãos, na qual o domínio é público, onde a cultura local é a forma de comunicação das pessoas com a cidade. Ela é caracterizada pela vida urbana, gerando o sentimento de cidadania e melhorando a qualidade de vida dos usuários e ambiental da cidade.

As cidades ao serem qualificadas melhoraram sua identidade, assim esses espaços com grande vitalidade permitem o encontro de pessoas e melhoram o desempenho da vida social, tornando esse lugar uma nova centralidade.

Figura 10 - Avenida Paulista no dia a dia



Fonte: <http://www.saopaulo.com.br/avenida-paulista-completa-125-anos/>. Acesso 10/04/2017.

Figura 11 - Av. Paulista quando é aberta para as pessoas



Fonte: <http://www.naosalvo.com.br/sampa-caos/avenida-paulista-ficara-fechada-para-carros-todos-os-dominicos/>. Acesso: 17/06/2017.

No Brasil, onde há um grande contraste social, esses espaços públicos deveriam ser mais qualificados e presentes para melhorar a vida de seus habitantes, pois propiciam uma menor diferenciação social com a troca de valores e experiências da vida em comunidade.

Ao projetar esse lugar é preciso que a população se identifique com ela, de acordo com Herman Hertzberger (1996), quando a comunidade se sente responsável pelo espaço público todos contribuem com o ambiente para se relacionar e ter uma identidade, ele também explica que as obras públicas são vistas como uma imposição e assim os cidadãos sentem que aquele espaço não o pertence. Logo, o espaço público é um reflexo da comunidade local e não deve ser planejado sem a contribuição dela.

Figura 12 - Usuário Interagindo um estátua na orla de Copacabana, Rio de Janeiro



Fonte: <http://www.cariocadna.com/cena-carioca/novidade-estatua-de-tom-jobim-em-ipanema/>. Acesso:

O bom desenho do espaço público é imprescindível para valorização do patrimônio arquitetônico e urbanístico, além de dar vitalidade a malha urbana tem papel fundamental para humanizar e desenvolver as cidades.

Os espaços de lazer de uma cidade fazem parte do seu espaço público, estes são variados, podendo ser desde um passeio com um monumento que interage com o usuário até um grande parque urbano.

O lazer consiste em atividades prazerosas ao usuário, podendo ser um estar agradável e seguro, espaço para realizar atividades físicas ao ar livre, para socializar ou relaxar, para adquirir conhecimento, experimentar diferentes culinárias, entre outras atividades.

Quando alcançamos um espaço público aliado ao lazer, ou seja, este espaço dá entretenimento.

Figura 13 - Parque Urbano em Copenhague do escritório BIG



Fonte: https://c1.staticflickr.com/1/564/21653356656_e480158c54_b.jpg. Acesso: 13/04/2017.

mento aos usuários, chegamos a um patamar de ambiente com grande vitalidade urbana, onde as pessoas querem estar e se sentem felizes ali, melhorando a qualidade de vida local.

2.4 CENTROS CULTURAIS

Os centros culturais surgiram a partir de variações tipológicas dos museus, esses são mais voltados a exposições temporárias e a festivais, permitem ter funções variadas, como restaurantes, bares, cafés, lojas, livrarias, bibliotecas, teatro e aulas que promovem a cultura e o aprendizado, podendo ainda ter nenhum ou um pequeno acervo.

Essas transformações fizeram os espaços culturais atraírem um maior público e mais va-

riado, gerando um polo de convivência. As pessoas quando começam a utilizar mais esse lugar fazem dele uma extensão da sua casa e querem mantê-lo preservado, pois sentem orgulho deste ambiente que representa a sua cultura e conta a história do seu povo.

A função social dos centros culturais está ligada a democratização social, que é uma das políticas culturais adotadas nas cidades, porém muitas desses sistemas não surtem resultado na sociedade porque não consideram a diversidade de padrões de cultura. Para alcançar o sucesso de um ambiente de cunho cultural é imprescindível uma produção para vários públicos diferentes, que respondem diferente de acordo com sua classe social, experiências, faixa etária, história e local onde vive. O Centro Pompidou é um exem-

Figura 14 - Centro Pompidou, em Paris, as atividades culturais se estendem para fora do edifício



Fonte: <http://www.platdujour.com.br/centre-pompidou/>. Acesso: 11/04/2017

plo de centro cultural que apresenta diversas atividades e espaços de aprendizados variados para alcançar o maior público possível.

No Brasil os espaços culturais ainda são poucos e a arte não é muito valorizada pela sociedade, estes ambientes são de extrema importância para mudar a mentalidade brasileira e para a valorização de sua herança cultural.

Segundo a Doutora em Planejamento Urbano e Regional, Mariana Albinati (2008), o crescimento dos equipamentos culturais no Brasil nos últimos anos ocorreu devido ao novo foco das políticas públicas para a melhor democratização social e a revitalização urbana. Outra hipótese desse crescimento ocorre pelo marketing cultural das empresas privadas que se beneficiam das leis em troca de “favores” para a sociedade.

A economia também se beneficia dos Centros Culturais pois é mais uma forma de renda para a comunidade, além de gerar emprego, muitos centros culturais cobram ingressos para entrar ou ter acesso a certas exposições.

2.5 CENTRO GASTRONÔMICO

As cidades necessitam de atividades para mantê-las viva, um espaço convidativo e popular são elementos chaves para a vida urbana.

É comum as pessoas falarem que “vão em locais onde o povo está”, logo os Centros

Gastronômicos devem ser um ponto de encontro, não apenas para apreciar a culinária, mas um espaço de estar e lazer para a população.

Conforme Antonini (2004, pg. 89-110):

A gastronomia de um local é uma forma de aumentar a oferta turística e um produto agregado ao turismo cultural, logo a gastronomia é muito mais que uma simples arte culinária, mas um importante veículo da cultura popular que caracteriza a forma como vivem os habitantes de cada região em determinada época. [Tradução Nossa]

Figura 15 - Santo Antônio de Lisboa, em Florianópolis, virou um Centro Gastronômico com o aglomerado de bares restaurantes que juntos servem seus clientes nas mesas na beira do mar



Fonte: <http://www.jotace.com.uy/florianopolis-paseos-diferentes>. Acesso: 12/04/2017

Muitos centros gastronômicos se transformam em um local de passeio. Aqueles que estão localizados em áreas centrais perto de escritórios e comércio são muito utilizados no dia-a-dia pelos

trabalhadores que se alimentam e aproveitam o momento de folga neste espaço, outros, próximos a locais turísticos e equipamentos urbanos importantes para a cidade, além de atrair os moradores locais atrai turistas, garantindo um maior público.

De acordo com Moura (2005), antes da integração do homem às estruturas sociais, há a formação do gosto e dos hábitos alimentares, onde as comidas mais apreciadas são de onde a pessoa cresceu.

A fim de garantir a vinda de um grande público, os espaços gastronômicos devem ter variedade para atrair diversas pessoas, como os turistas que vêm ao lugar para experimentar as comidas típicas, os moradores que diversificam a alimentação no dia-a-dia para alterar o paladar ou até lembrar da região que moravam. Essa mistura de sabores e culturas traz uma identidade ao local, fazendo com que as pessoas queiram estar ali pois se sentem bem.

3. DIAGNÓSTICO

A análise do terreno e seu entorno se divide em sete tópicos:

- Localização e Histórico da Área
- Sistema Viário
- Uso do Solo
- Equipamentos Urbanos
- Condicionantes Legais
- Aspectos Climáticos
- Paisagem

3.1 LOCALIZAÇÃO E HISTÓRICO DA ÁREA

A área em estudo está localizada no centro de Florianópolis, em frente ao mar da Baía Sul e ao lado do Centro de Eventos e da Estação de Esgoto da CASAN.

O bairro no qual a área de intervenção está localizada é de fácil ligação aos demais tanto da ilha e também os do continente.

O Centro Cultural e Gastronômico é um espaço que vai abranger um grande e variado público, logo sua localização e seus acessos são bem importantes para garantir seu uso.

Figura 16 - Imagem da Área de Intervenção com seus bairros e acessos



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

O terreno encontra-se ao lado do centro histórico de Florianópolis, essa área iniciou seu desenvolvimento a partir da Catedral Metropolitana de Florianópolis, juntamente com a Praça XV.

A área antes de 1970 não era aterrada e o mar chegava até as edificações, sua orla era dinâmica com fluxo de pessoas e seu transporte marítimo. Porém, após o aterro da Baía Sul houve uma descaracterização do lugar e a relação da cidade com o mar foi perdida em função do

distanciamento e da falta de atrativos.

Em 1978, Burle Marx realizou um projeto paisagístico para a região que não teve sucesso, devido aos grandes espaços projetados que não conseguiram ser apropriados pelos usuários. A arquiteta e urbanista Jane Jacobs explica que para criar praças e parques em um bairro, é preciso de uma densidade para mantê-la, caso contrário surgem zonas abandonadas e perigosas, exatamente como ocorreu neste sítio.

Figura 17 - Foto de 1926, com a Praça XV aos fundos, quando a cidade tinha contato com o mar



Fonte: <http://fotosantigasflorianopolis.blogspot.com.br/>. Acesso: 18/06/2017

Figura 18 - Foto do aterro com o projeto de Burle Marx em um dia movimentado nos anos de 1970



Fonte: <https://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/prefeitura-da-capital-quer-revitalizar-o-projeto-de-burle-marx-para-o-aterro-da-baia-sul> acessado em 21/03/2017.

Figura 19- Imagem atual do aterro da Baía Sul



Fonte: Google Earth, disponível em 01/05/2017

A falta de uma ação política a favor de Florianópolis transformou esse espaço público em um local abandonado, voltando a cidade de costas a ele, perdendo a relação do centro histórico com o mar.

No mapa abaixo é possível observar as atividades presentes no aterro, entre elas as que mais se destacam são suas vias, os terminais de ônibus e os estacionamentos, usos que não atraem a população a este lugar como forma de lazer, como foi proposto por Burle Marx quando a projetou.

Essas atividades que surgiram no aterro foram instaladas pensando apenas no transporte através dos carros e do ônibus. A falta de conexões do pedestre, tornou o seu caminho o menos privilegiado, como podemos observar no mapa o longo trajeto feito pelo pedestre passando por uma passarela, até a área de intervenção.

Figura 20 - Atual uso do Aterro da Baía Sul



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

O terreno escolhido possui 33.220m², ele consiste na área do atual terreno da Central de Operações da Polícia e parte do estacionamento do Centro de Eventos - Centro Sul. Atravessando a Avenida Paulo Fontes, ao norte da área, há o Terminal Integrado do Centro

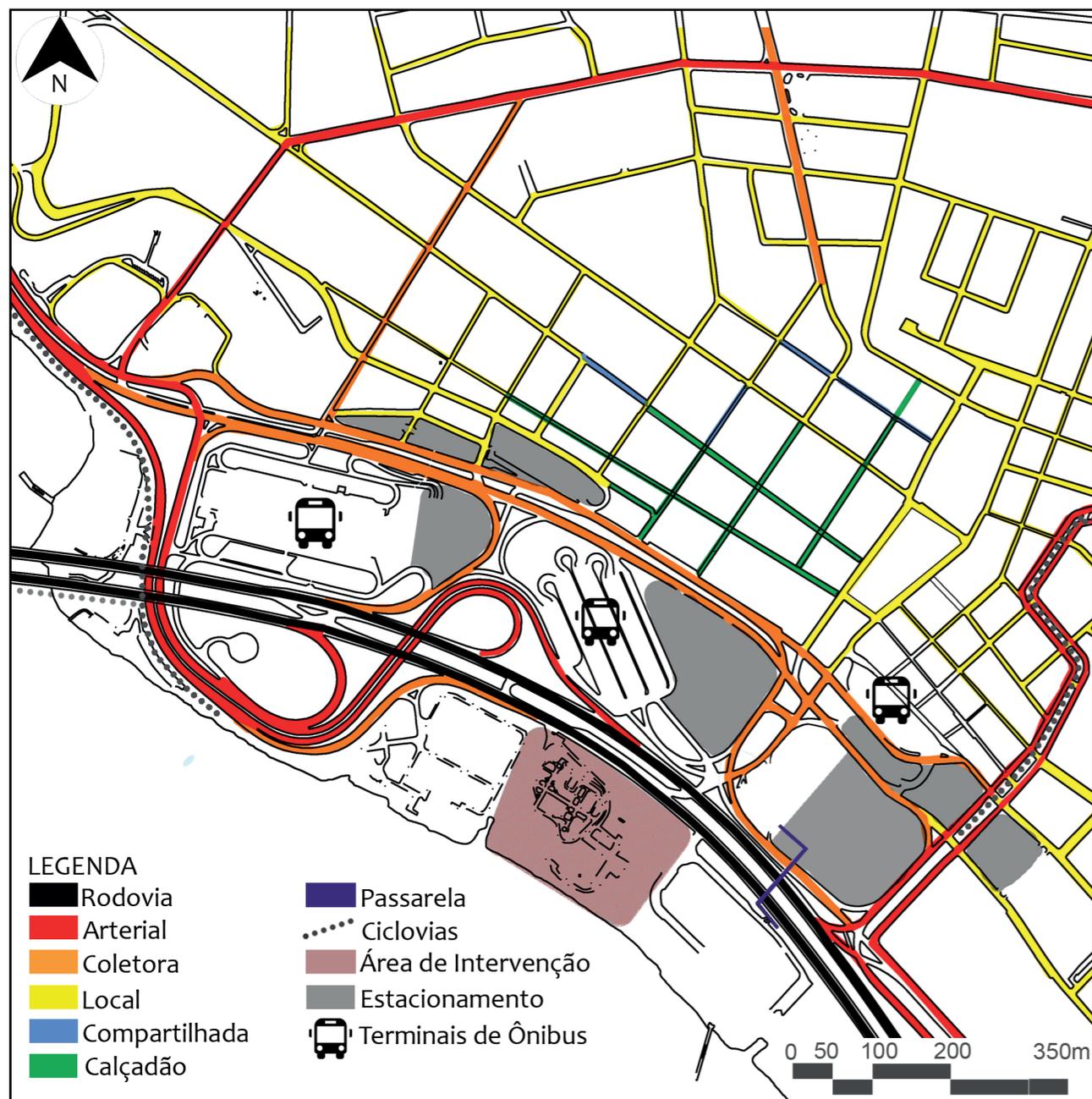
(TICEN) e seguindo nesta direção, mais próximo ao centro histórico, tem o Largo da Alfândega, praça onde ocorrem feiras semanais e apresentações esporádicas.

Figura 21 - Localização do Terreno em Estudo



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Figura 22 - Sistema Viário



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

3.2 SISTEMA VIÁRIO

Florianópolis é uma cidade que sofre com o trânsito dos automóveis, o mal planejamento do transporte público, fez as pessoas preferirem utilizar o carro próprio, piorando ainda mais o caos da mobilidade urbana.

Ao analisar a área de intervenção podemos perceber o seu difícil acesso pelo pedestre, mesmo encontrando-se em área muito próxima ao centro histórico da cidade e dos terminais de ônibus.

A Avenida Gov. Gustavo Richard, em frente ao terreno, é uma rodovia de grande fluxo e alta velocidade, serve de ligação ao Sul da Ilha e ao Continente. A grande velocidade da avenida impede que os pedestres a atravessarem, precisando este percorrer um maior caminho e atravessar uma passarela mal localizada para chegar onde precisa. A falta de planejamento pensado na escala humana tem tornando esse lugar cada vez menos usado pela população, mesmo estando em uma região tão privilegiada.

Há um grande contraste das vias próximas ao terreno em estudo e as do centro histórico, essa última foram pensadas na escala do homem, possuem baixa velocidade dos veículos, são compartilhadas e em alguns casos chegaram a virar calçadas, enquanto que as próximas ao terreno não possuem nem semáforos e

faixas de pedestre.

Outro item a ser analisado é o número de estacionamentos no local, mesmo existindo terminais de ônibus, as pessoas preferem utilizar o seu próprio carro para locomoção, esse é um reflexo do péssimo transporte público de Florianópolis.

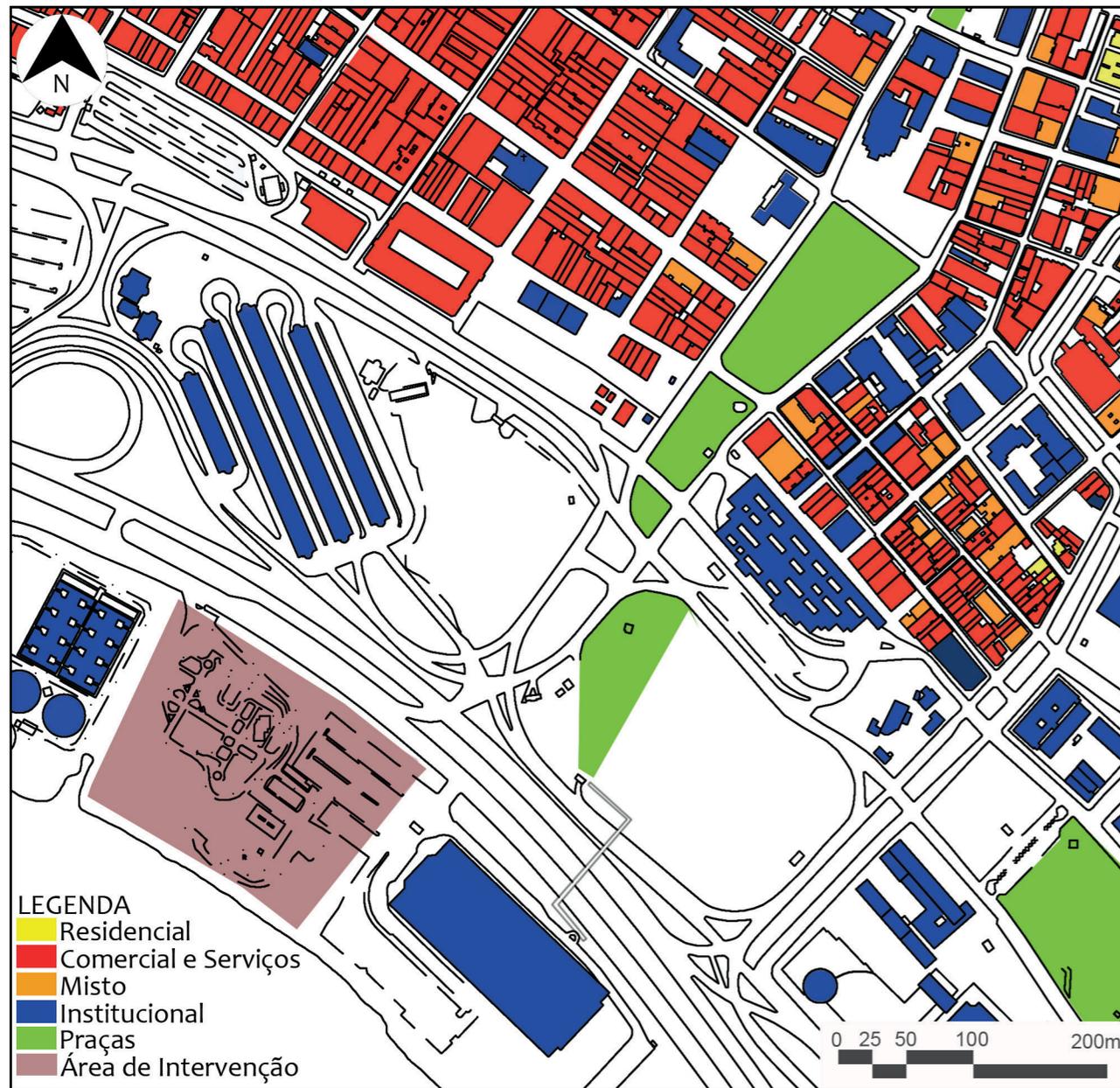
As bicicletas são outro tipo de transporte utilizado, porém a cidade não investe nesse modal, tendo suas ciclovias desconectas, como exemplo a ciclovia da Beira Mar Norte que percorre a orla da cidade, porém quando esta chega na Baía Sul acaba terminando. Podemos perceber que a preocupação na escala humana, na melhoria no transporte público e a ampliação dos seus modais, são essenciais para o avanço da qualidade de vida dos habitantes.

Figura 23- Passarela que atravessa a Av. Paulo Fontes para chegar no terreno



Fonte: Fotografia disponibilizada pela autora, 2017.

Figura 24 - Análise do Uso do Solo



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

3.3 USO DO SOLO

A cidade possui uma grande diferenciação de usos do solo na parte histórica e no aterro da Baía Sul, devido a ocupação do solo ter sido em diferentes momentos.

A parte histórica era antes residencial e acabou transformando seus usos em comercial e serviço, ocorrendo a segregação espacial.

A segregação espacial no centro de Flo-

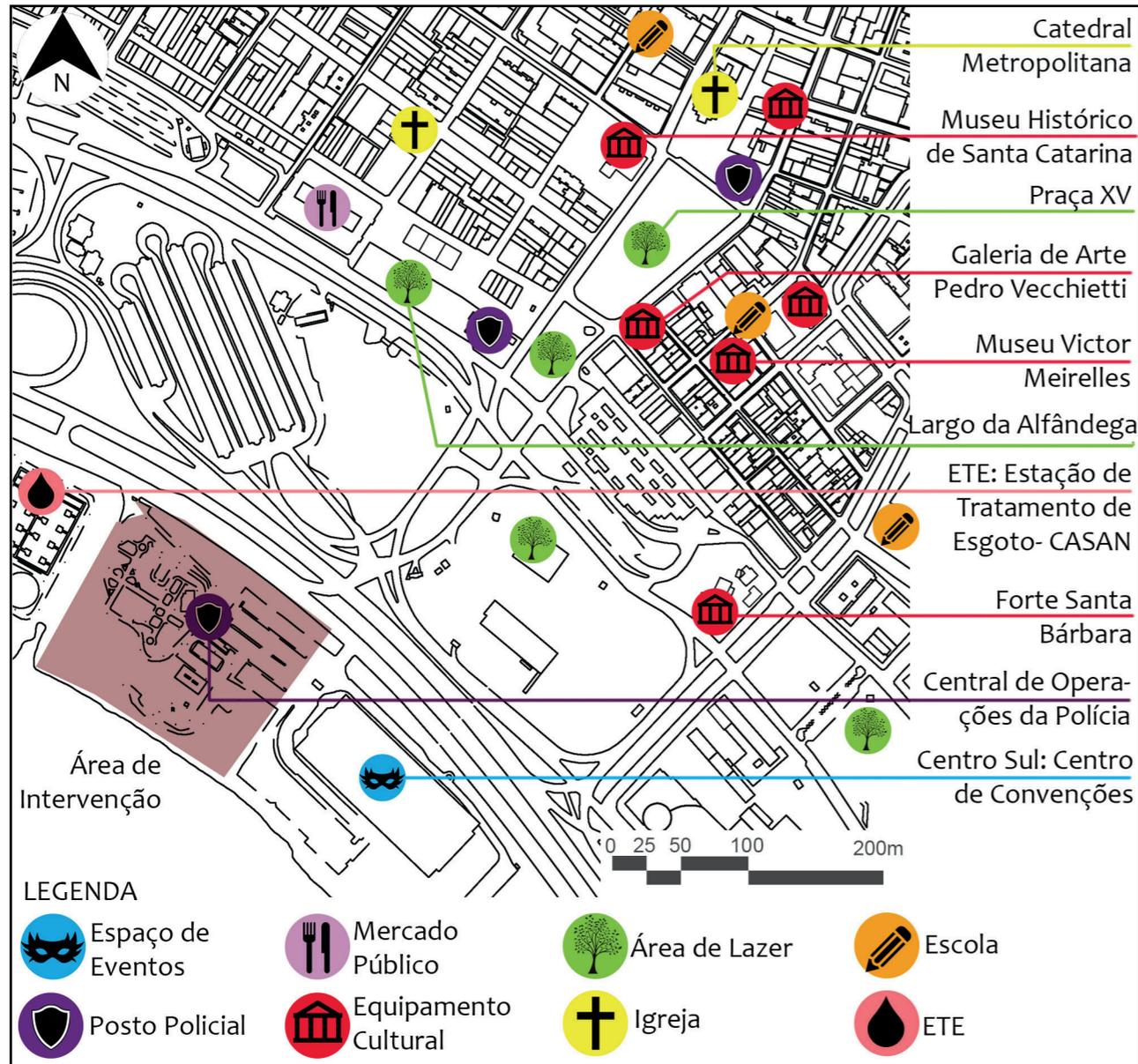
rianópolis fez com que ela se tornasse abandonada e insegura fora do horário comercial, ou seja a noite, nos finais de semana e feriados. Esse problema também ocorre na parte do aterro, essa por não possuir áreas de lazer, ter apenas equipamentos com uso esporádico que não atraem o público e muitas áreas de vazios urbanos, como pode ser visto no mapa do uso dos solos.

Figura 25 - Vista do Aterro da Baía Sul com seus grandes vazios urbano



Fonte: Fotografia disponibilizada pela autora, 2017.

Figura 26 - Análise dos Equipamentos Urbanos



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

3.4 EQUIPAMENTOS URBANOS

No mapa de Equipamentos Urbanos do Centro de Florianópolis há presença de espaço de evento, postos policiais, mercado público, equipamentos culturais, áreas de lazer, igrejas, escolas e ETE (Estação de Tratamento de Esgoto). Nessa área há espaços públicos com grande relevância na história da cidade, como a Praça XV de Novembro, a Catedral Metropolitana, o Mercado Público, o Largo da Alfândega e o Museu Histórico de Santa Catarina, estes são os principais equipamentos urbanos que atraem

a população e os turistas. Excluindo as áreas verdes citadas, as outras são pouco utilizadas devido a inexistência de atrativos, às tornando inseguras.

Muitos desses equipamentos fazem parte da história da cidade e conseqüentemente do seu povo, porém muitos como o Forte Santa Bárbara e o Museu de Saneamento, passam despercebidos pela população e com isso se perde aos poucos a identidade do local.

Figura 27 - Catedral Metropolitana



Fonte: <https://kekanto.com.br/biz/praca-xv-de-novembro-4>, acesso dia 02/07/2017.

Figura 28 - Mercado Público



Fonte: Fotografia disponibilizada pela autora, 2017.

Figura 29 - Análise dos Equipamentos Urbanos



Fonte: Plano diretor de Florianópolis. Lei complementar 482 de 2014 <<http://www.pmf.sc.gov.br>. >

3.5 CONDICIONANTES LEGAIS

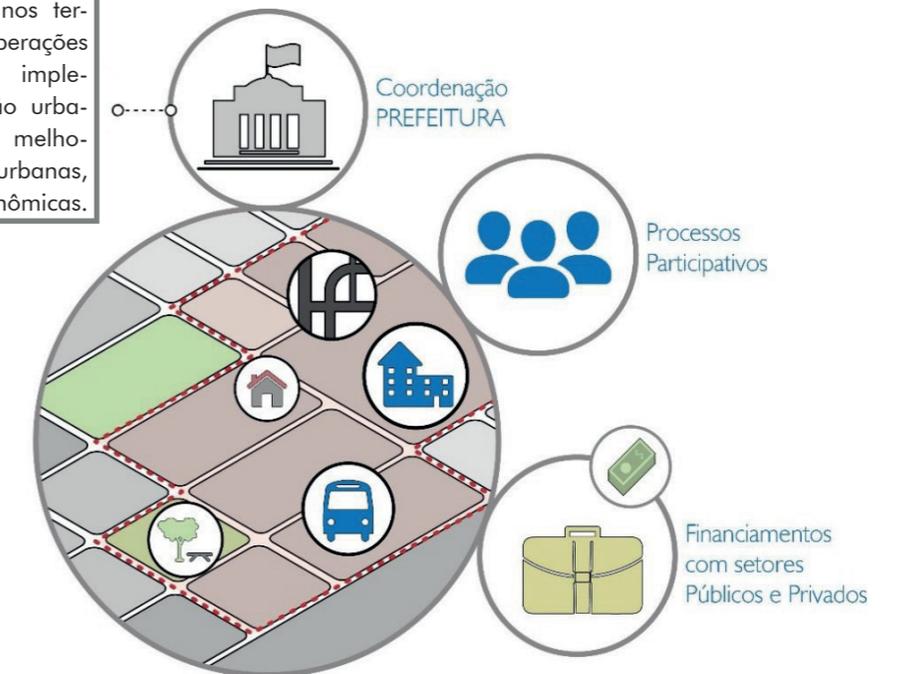
A área em estudo de acordo com o Plano Diretor de Florianópolis é uma AVL - Área Verde de Lazer, mas por estar dentro de uma OUC - Operação Urbana Consorciada a legislação permite que o Poder Público Municipal, junto aos proprietários, moradores, usuários permanentes e investidores privados intervenham no espaço a fim de garantir uma melhor qualidade de vida aos seus habitantes, sendo essas melhorias sociais e ambientais, através de transformações urbanas.

Essa parceria público-privada que alcança um melhor desenvolvimento e o correto uso do solo, permite que a iniciativa privada modifique índices, características de parcelamento, uso e ocupação do solo e subsolo, assim como as normas executadas fora da lei.

A classificação do espaço como OUC ocorre devido a sua localização no centro da cidade ter grande potencial de infraestrutura urbana, alto valor urbano, paisagístico e histórico.

Figura 30- Esquema de funcionamento das Operações Urbanas Consorciadas

A Prefeitura poderá realizar nos termos da legislação federal, operações urbanas consorciadas para implementar projetos de intervenção urbana estrutural que promovam melhorias nas condições de vida, urbanas, sociais, ambientais e econômicas.



Fonte: <http://planodiretor.jundiai.sp.gov.br/texto-base/das-operacoes-urbanas-consorciadas/>, acesso: 02/07/2017.

3.6 ASPECTOS FÍSICOS

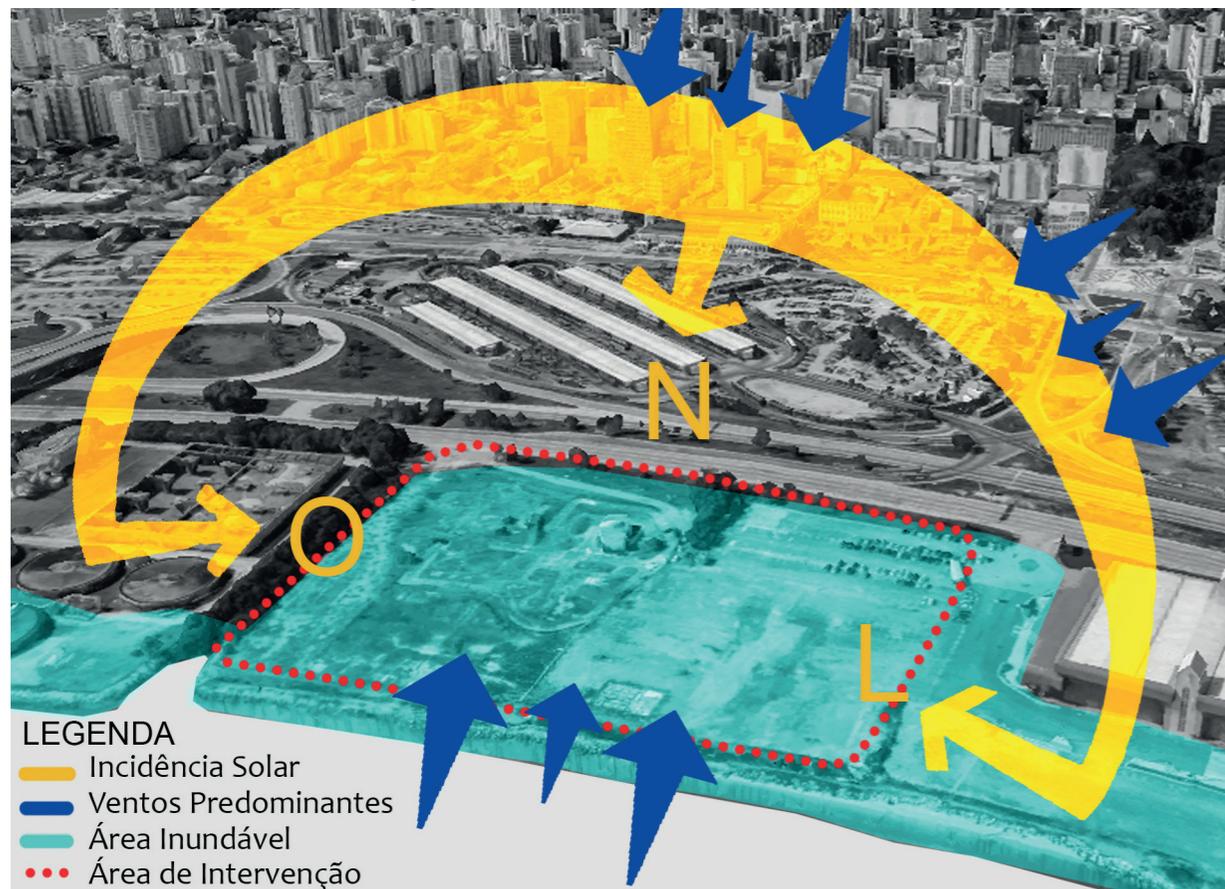
O terreno em estudo está localizado em Florianópolis, cidade com grande influência marítima por estar localizada em uma ilha. Sua umidade média anual fica em torno de 82% (GOULART, 1993) e a temperatura média anual é de 20,3°C.

O terreno possui grande incidência solar, pois não há edificações altas no entorno.

Os ventos Norte e Nordeste são os mais frequentes, porém o Sul é o mais forte, este diminui as temperaturas drasticamente. O terreno está em frente à Baía Sul, logo o vento deste quadrante é o que mais atrapalha por não haver barreira física antes de alcançar a área.

A topografia é pouco acidentada devido esta ser uma área de aterro, sofrendo com inundações anualmente com o aumento do nível do mar, como está representada na figura abaixo.

Figura 31 - Análise Física da Área de Estudo



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

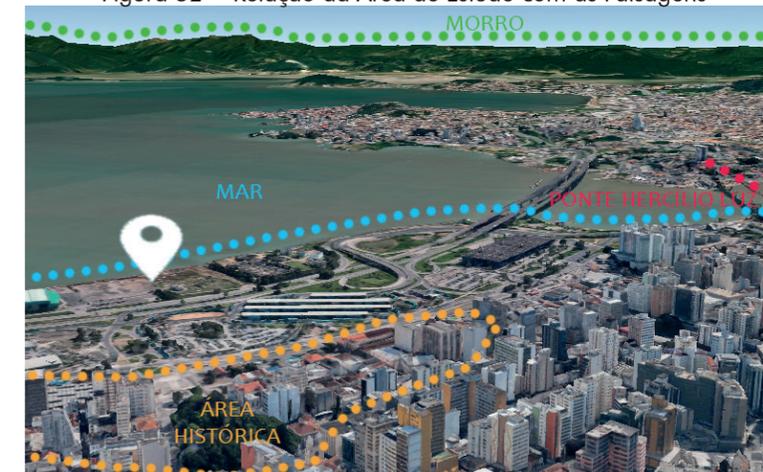
3.7 PAISAGEM

A paisagem é um dos pontos mais importantes desse terreno, no lado sul está o morro Cambirela e o mar, no lado oeste a Ponte Hercílio Luz, enquanto que no lado norte estão as construções que marcaram o início do povoamento de Florianópolis.

A identidade do povo florianopolitano está intimamente ligada a essas paisagens, são elas que contam sua história através da arquitetura, da relação de trabalho e lazer com o mar através da pesca e gastronomia, das tradições folclóricas, cantigas e festas tradicionais realizadas em frente à Catedral Metropolitana, no Largo da Alfândega e outras áreas no centro da cidade, sendo ainda a Ponte Hercílio Luz um símbolo da cidade.

Essa área do aterro é pouco utilizada pelas pessoas, devido aos vazios urbanos existentes, as vias de trânsito rápido que servem de barreira de conexão das áreas e a falta de atividades de lazer e que atraem os usuários ao local, tornando essa paisagem pouco valorizada ou até inexplorada.

Figura 32 - Relação da Área de Estudo com as Paisagens



Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Figura 33 - Pontos visuais ao Norte: Morro da Cruz e as torres da Catedral



Fonte: Fotografia disponibilizada pela autora, 2017.

Figura 34 - Pontos visuais a Leste: as pontes; e ao Sul: o mar e os morros



Fonte: Fotografia disponibilizada pela autora, 2017.

4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

As referências arquitetônicas escolhidas devido as suas características são as seguintes:

- Centro Pompidou com o seu variado programa de necessidades e sua praça de eventos a sua frente;
- “The Big U” é um projeto de urbanismo com soluções para as enchentes;
- Fundação Iberê Camargo relação com a paisagem;
- Ópera de Oslo, edifício conectando a cidade e aproveitando os aspectos visuais do entorno.

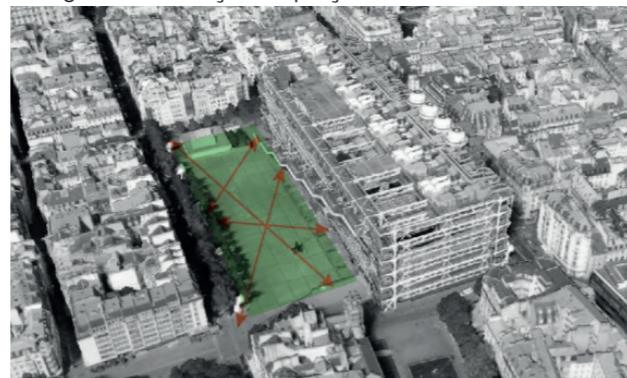
4.1 CENTRO POMPIDOU - Programa de Necessidade e Praça de Eventos

O Centro Pompidou é um Centro Cultural finalizado em 1977 pelos arquitetos Renzo Piano e Richard Rogers, este foi escolhido em um concurso feito pelo presidente francês Georges Pompidou.

O projeto em estrutura metálica chocou na época e ainda é algo muito diferente, principalmente do entorno, pois toda a infraestrutura do edifício localiza-se externamente, o objetivo dessa proposta é identificar a função de cada elemento da construção através de cores diferentes e tornar a parte interna o mais livre possível. Um dos elementos que mais

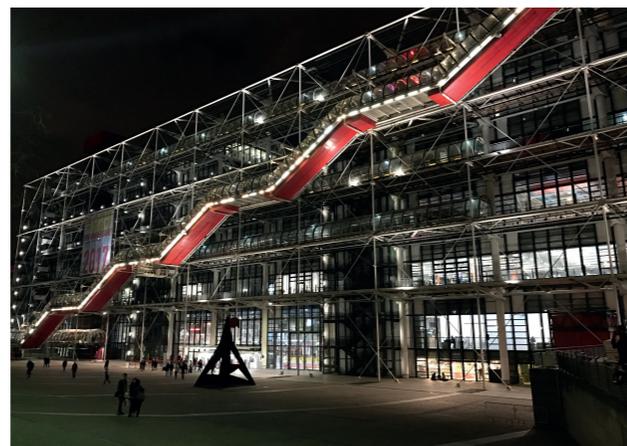
chama a atenção são as escadas rolantes externas que deixam sua fachada ativa e a praça em frente ao edifício que o valoriza ainda mais, pois serve de estar, espaço de exposição e lazer em um espaço tão denso da cidade.

Figura 35 - Relação da praça externa com o entorno



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Figura 36 - Praça externa com vista das escadas que tornam a fachada ativa



Fonte: Fotografia disponibilizada pela autora, 2017.

Seu programa de necessidade é bem variado, sua praça externa é utilizada para eventos

urbanos, no térreo do edifício há uma recepção, correio e livraria, no nível acima estão os cinemas, bilheterias, foyer, lojas, café, galeria e parte da biblioteca. O segundo e terceiro pavimento fica a biblioteca e sua atividade de apoio, como refeitório, sala de estudo, imprensa, áudio, vídeo e sala de exposição geral. No quarto e quinto pavimento fica o museu com o espaço expositivo e terraços para a exibição de esculturas e no último andar há mais três galerias, um restaurante com vista de Paris e mais uma livraria.

4.2 THE BIG U - Solução das enchentes

O projeto urbano do escritório BIG, de Bjanke Ingels, para revitalizar as áreas costeiras de Manhattan, integrando com a cidade existente, e solucionar os problemas das inundações nas áreas costeiras faz parte de uma das propostas da competição Rebuild by Design.

O projeto The Big U além de promover um ambiente urbano intenso soluciona o problema das inundações e tempestades que ocorrem, através de soluções criativas, essas podem ser utilizadas neste projeto na área da Baía Sul quando a maré sobe e interdita o funcionamento do local.

As escadarias com espaços de estar é uma estratégia que servem de barreira quando há o aumento do nível do mar, não atrapalhan-

do o visual do pedestre e servindo como espaço de lazer.

Figura 37- Escadaria com espaços de estar que serve de barreira ao aumento do nível do mar



Figura 38 - Escadaria protegendo as inundações na cidade



Fonte figuras 32 e 33: <http://www.big.dk/#projects-hud>, acesso dia 08/05/2017

4.3 FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO - Relação da edificação com a paisagem

A fundação Iberê Camargo localizada nas margens do Rio Guaíba em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, foi feita pelo arquiteto Álvaro Siza com o objetivo de ser um acervo das obras do pintor gaúcho, Iberê Camargo.

O projeto possui uma relação com a água, tendo como barreira uma via rápida que passa a sua frente, característica do entorno igual a proposta em estudo. Os pedestres e os veículos que vem pela Avenida Padre Cacique,

em frente a Fundação, tem acesso a edificação através do Subsolo, essa alternativa mostra o pensamento errado de como a via de automóveis ainda é vista como mais importante que o pedestre.

A Fundação possui exposições, ateliês, biblioteca e auditório, suas rampas de circulação para fora do corpo do museu, trazem dinamismo à sua forma e suas aberturas na parede relacionadas com o exterior, transformam a paisagem em um verdadeiro quadro vivo.

Figura 39 - Vista Frontal da Fundação com a via à frente



Fonte: <http://www.viagenspossiveis.com.br/fundacao-ibere-camargo-em-porto-alegre/>. Acesso: 10/06/2017.

4.4 ÓPERA DE OSLO - Edifício conectando a cidade e explorando os aspectos visuais do entorno

A Ópera de Oslo construída em 2007 na Noruega, na cidade de Oslo, foi projetada pelo escritório Snohetta.

Essa edificação conecta o mar e o fiorde, a parte urbana e natural da cidade, através de um grande "tapete" de mármore que permite a circulação de todos, garantindo a vista e tornando esse um espaço público.

A área interna da Ópera de Oslo utiliza da iluminação natural e dos aspectos visuais do entorno para atrair os visitantes. A sua arquitetura aliada a proposta urbana que requalificou a área com um espaço público de qualidade garantiu o sucesso do projeto.

Figura 40 - O edifício se estende até o mar



Fonte figuras 34 e 35 : <http://www.archdaily.com.br/br/759855/oslo-opera-house-snohetta>, acessado em 29/03/2017

5 ESTUDO DE CASO

O estudo de caso é um Instituto que se assemelha ao projeto retratado neste trabalho devido a sua conexão com a orla e com a cidade, além da sua forma arquitetônica interna que guia seus usuários a transitar dentro do edifício de forma prazerosa.

O Eye Film Museum projetado pelo escritório de arquitetura austríaco Delugan Meissl está localizado nas margens do rio IJ, em Amsterdã. Sua localização na parte moderna da cidade contrasta com a área histórica bem a sua frente, apenas tendo o rio como separação física.

Figura 43 - Vista do Museu pela escadaria da entrada



Fonte: <http://www.dmaa.at/projekte/detail-page/eye-film-institute-netherlands.html>. Acesso: 19/06/2017

Figura 44 - Localização do Eye Film Museum



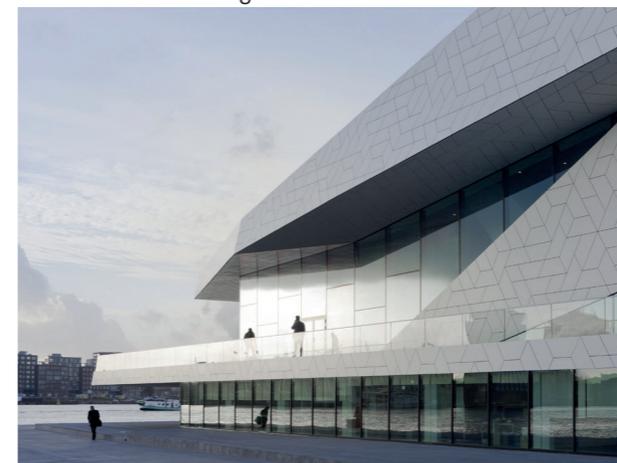
Fonte: Adaptado pela autora em <http://www.dmaa.at/projekte/detail-page/eye-film-institute-netherlands.html>

Acesso: 19/06/2017

Figura 44 - Vista do lado Sul (área histórica)

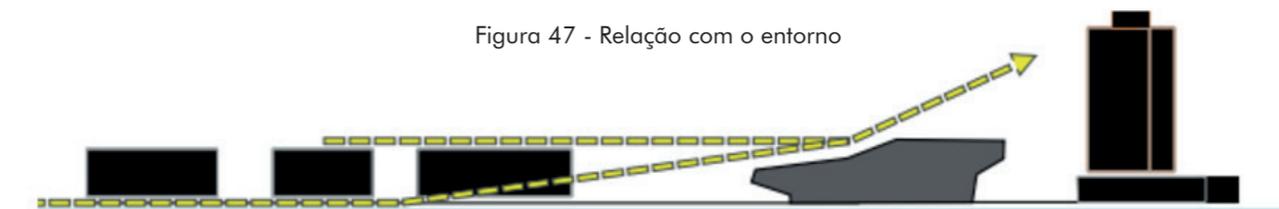


Figura 45 - Fachada



O edifício mesmo contrastando com a arquitetura tradicional holandesa respeita o gabarito do entorno.

Figura 47 - Relação com o entorno

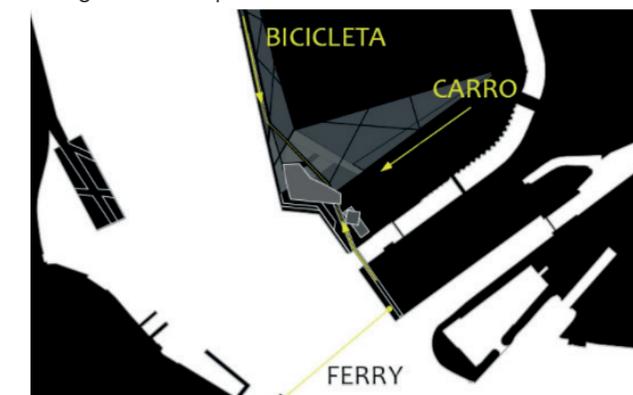


Fonte das figuras 44 a 47: http://www.bauforumstahl.de/upload/documents/17.20.pr120209_pressemappedmaaeyenglish_new.pdf. Acesso: 19/06/2017

O instituto possui volumetria de um sólido tenso e dinâmico, este parece mudar de cor ao longo do dia devido a forma que a luz reflete nas suas superfícies lisas e refletivas. O cinema sendo o programa chave da edificação inspirou os arquitetos através do movimento e da luz a projetar um edifício que brinca com esses elementos.

O edifício pode ser acessado por diversas formas, no lado norte há um estacionamento público no subsolo, já o acesso pelas bicicletas é feito pela conexão leste-oeste que passa ao lado do rio. O acesso a parte histórica da cidade ocorre por um ferry boat público que permite os pedestres e ciclistas a usarem esse meio de transporte.

Figura 46 - Esquema das formas de acesso ao museu

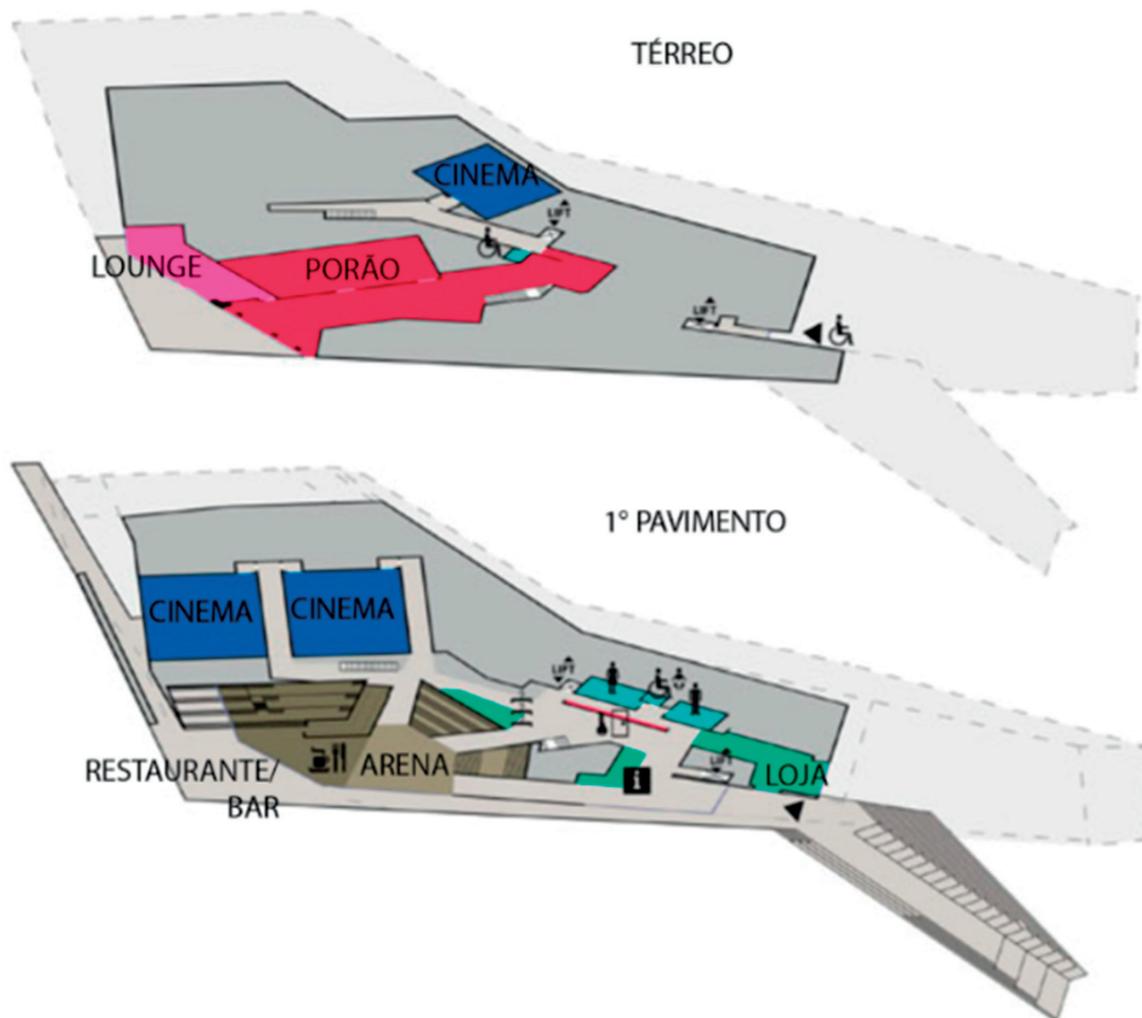


O edifício se divide em cinco grandes áreas:

- 4 salas de cinema;
- Áreas de exposições;
- Arena, local onde há o restaurante/bar com a escadaria ao seu redor e vista para a rio;

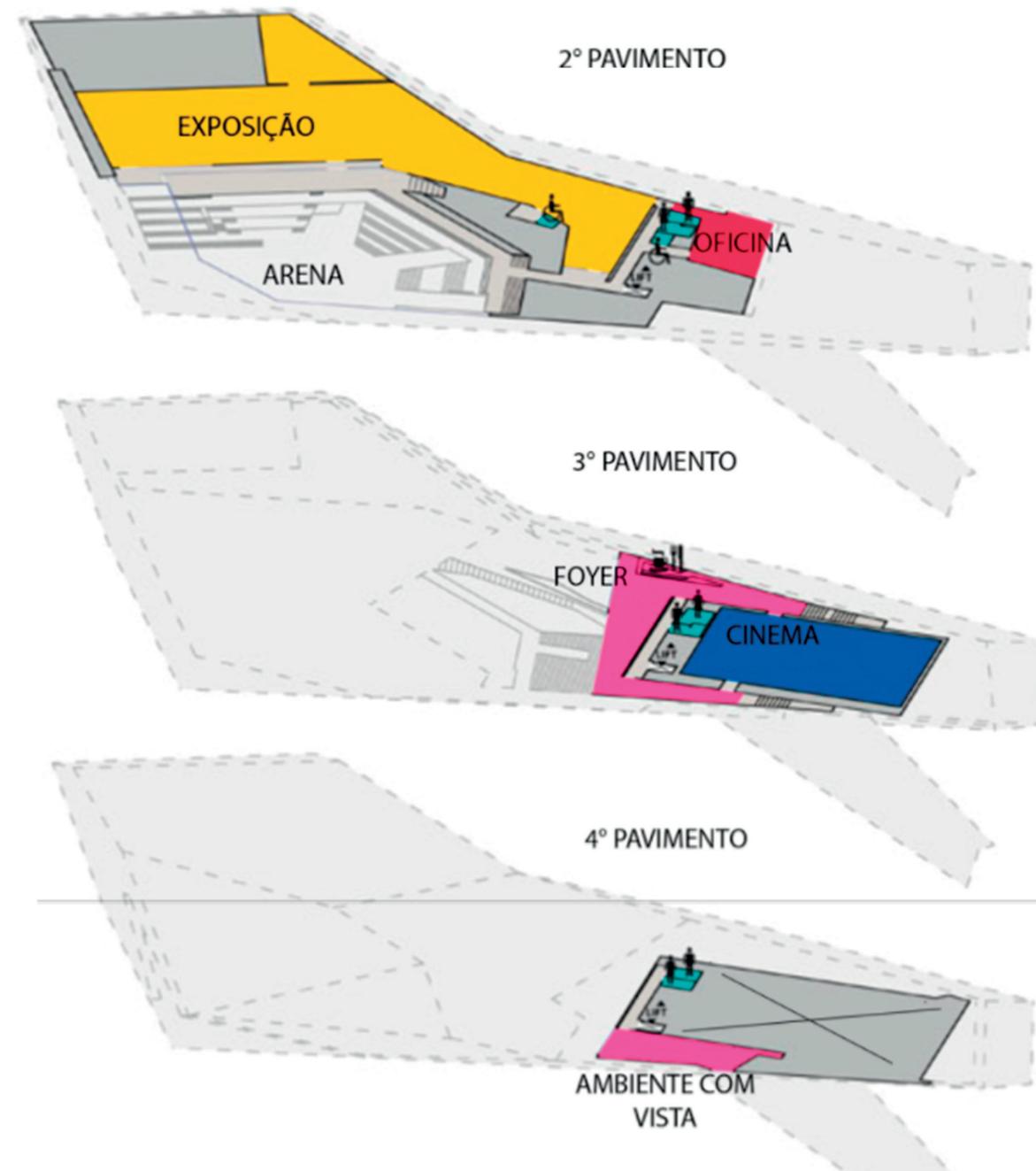
- Loja de souvenir na entrada;
- Porão onde há o acervo dos filmes holandeses, nele existe uma sala com projeção em 360° e espaços para ver filmes a dois (Lounge);

Figura 48 - Plantas com as funções de cada pavimento



Fonte: Adaptado pela autora, <https://www.inexhibit.com/case-studies/flowing-film-history-eye-amsterdam-delugan-meissl/> Acesso: 01/06/2017

Figura 49 - Plantas com as funções de cada pavimento



Fonte :Adaptado pela autora, <https://www.inexhibit.com/case-studies/flowing-film-history-eye-amsterdam-delugan-meissl/> Acesso: 01/06/2017

Ao transitar dentro do prédio, desde a loja que fica na parte central até o café voltado ao rio na margem sul, se percebe que a forma espacial, a incidência de luz e a materialidade são os itens que guiam o usuário de forma contínua ao longo do edifício, como pode ser visto nas fotos abaixo.

Figura 50 - Interior do Eye Film Museum há uma conexão entre os espaços, através da arquitetura, conduzindo o usuário a percorrer o edifício

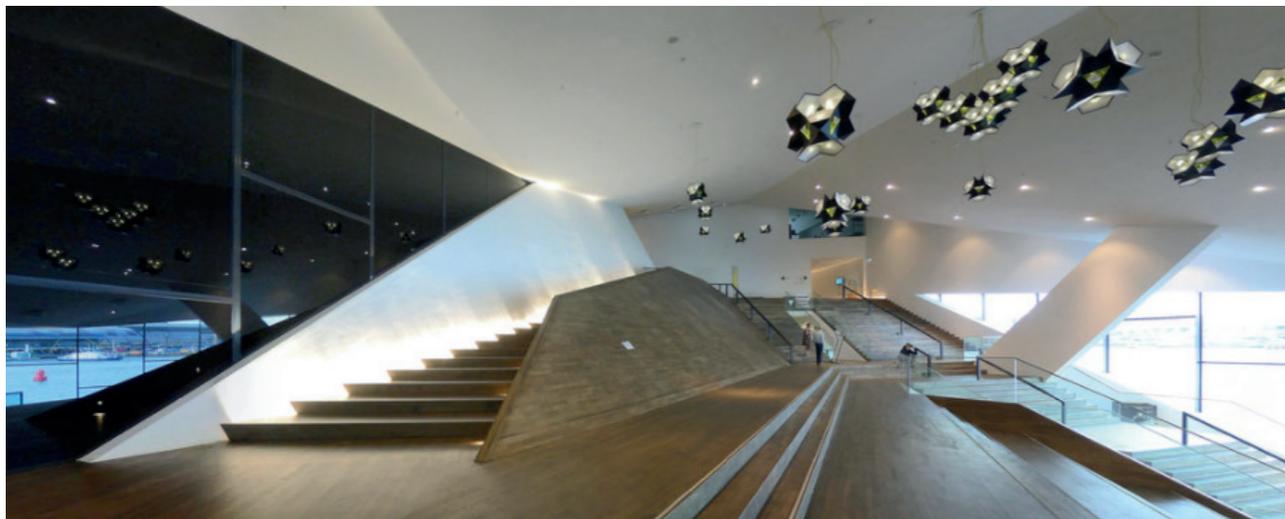


Figura 51 - Vista de arena para fora do edifício na direção oeste



Fonte das figuras 50 e 51: Fotografia disponibilizada pela autora, 2017.

Figura 52 - Vista interna da arena onde pode ser visto os materiais escolhidos e seus espaços de estar na escadaria



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/klaasfotocollectie/7235083678>. Acesso: 02/06/2017

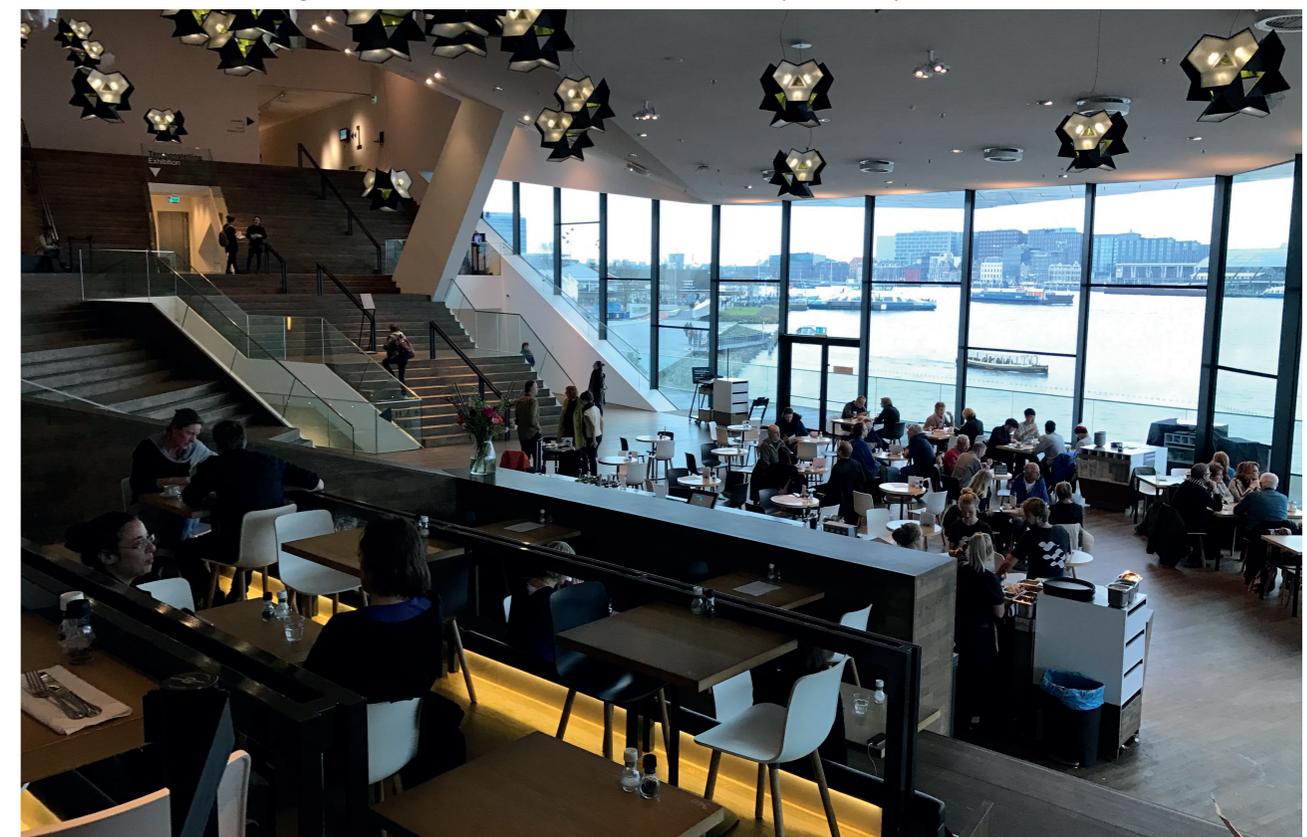
A estrutura do instituto usa o concreto aliada a estrutura metálica. O concreto está localizado na sua base e na estrutura interna, enquanto a estrutura metálica fica suspensa e ela que define a forma marcante externamente. A cobertura é suspensa por cinco colunas, sendo três dessas é possível observar estando na arena.

Olhando a construção de longe ela aparenta ser homogênea. Seus elementos de fachada geométricos dão uma sequência rítmica.

A camada mais externa da fachada é constituída por painéis sanduíche de alumínio com base em madeira pré-fabricada, isolada e selada com perfis de alumínio. Esses painéis externos estão unidos nas bordas e presos por parafusos que não são visíveis.

Os materiais usados no seu interior correspondem às funções que ali ocorrem. Piso de madeira, paredes brancas e tetos que se juntam aos mobiliários criam um conjunto diversificado de uso.

Figura 53 - Arena com restaurante/ bar e vista para o rio junto a cidade



Fonte: Fotografia disponibilizada pela autora, 2017.

O projeto de um Centro Cultural e Gastronômico surgiu a partir da importância do uso de um terreno no aterro da Baía Sul, em Florianópolis. Este possui grande potencial de uso para a sociedade, porém atualmente é utilizado como Central de Operações da Polícia e estacionamento do Centro de Convenções.

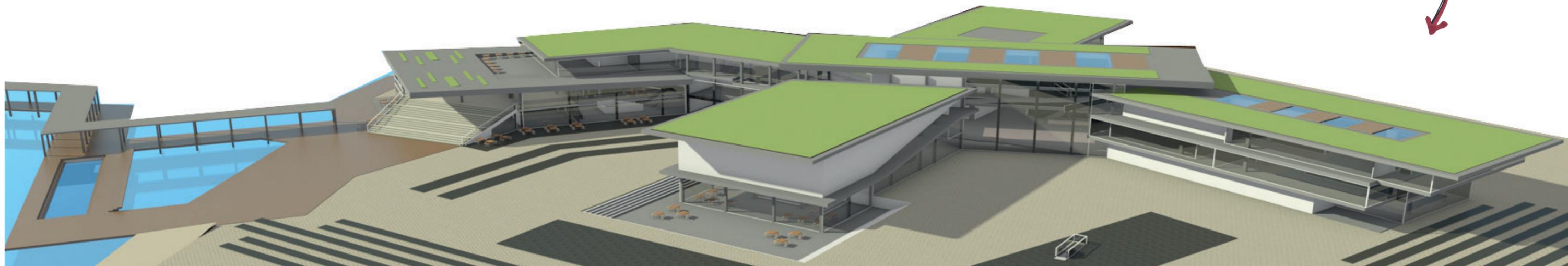
Sua localização ao lado do mar e próximo ao centro histórico da cidade, menos de 300 metros de distância, tem grande relevância cultural para o povo, porém o espaço acaba sendo inutilizado devido a falta de acessos e atrativos. As vias de alto tráfego, os grandes vazios urbanos e a falta de acessibilidade ao pedestre, tornou a cidade desconectada dessa importante área ao lado

da orla marítima, hoje esquecida pelos habitantes.

O Centro Cultural e Gastronômico é um projeto de grande impacto na Baía Sul, pois além de atrair um grande público, promove a cultura e o aprendizado, gera espaços de convivência de pessoas de diversas idades, níveis sociais e experiências, além de agregar um espaço com culinária aliada ao estar e ao lazer.

A conexão das atividades é o elemento chave desta proposta, pois é ele que garante o seu sucesso com a vinda de pessoas ao local, trazendo vitalidade, tornando o ambiente seguro e formando a identidade da população para que este espaço público seja uma extensão de sua casa.

Figura 54 - Perspectiva do lado Leste do terreno



O conceito do projeto surgiu a partir das conexões do Centro Cultural e Gastronômico com a cidade, seus meios de transportes e seu entorno, usando as praças como espaço público democrático e de lazer e o edifício sendo um resultado destes elementos.

Figura 55 - Croqui da problemática que divide a cidade e o mar e a solução com a sua conexão

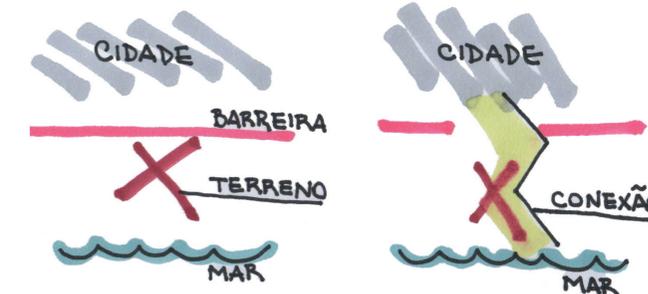
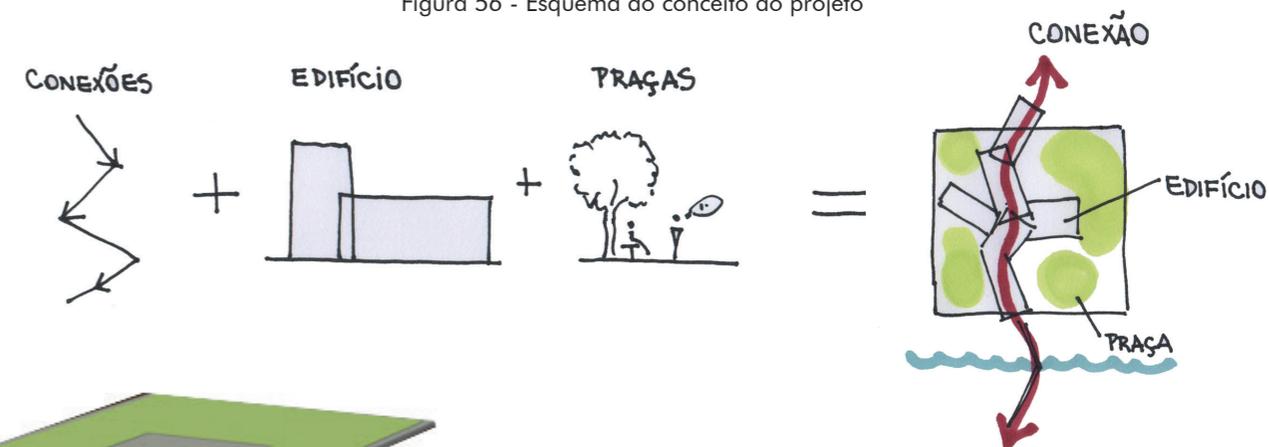


Figura 56 - Esquema do conceito do projeto



Uma das características adotadas é permitir o usuário de visualizar várias atividades que estão acontecendo, enquanto ele circula pelo Centro Cultural e Gastronômico, assim o edifício torna-se dinâmico e convidativo.

Figura 57 - Usuário tem fácil visualização das atividades que acontecem ao seu redor

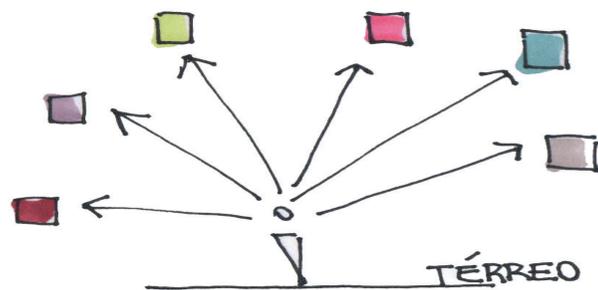


Figura 58 - Eixo Visual do Pedestre a partir do centro histórico

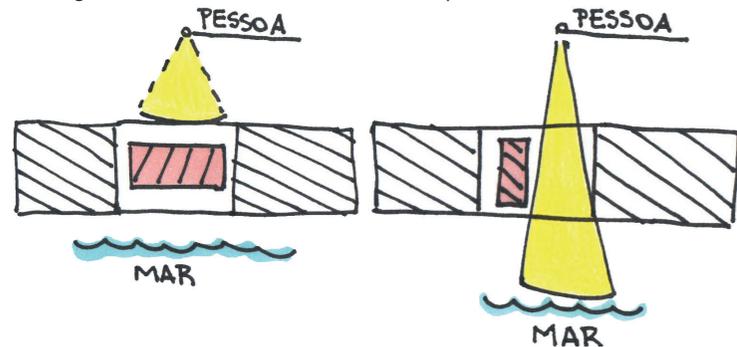
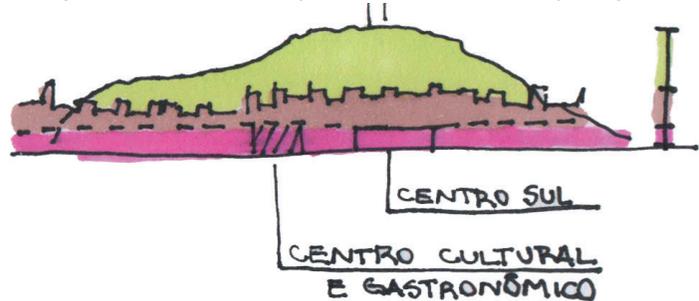
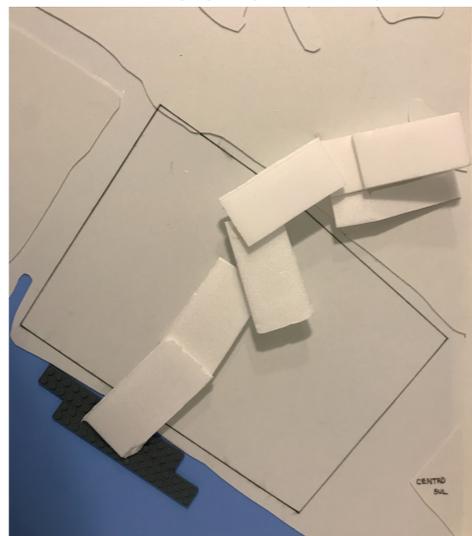


Figura 59 - Gabarito respeitando o entorno e as paisagens



Fonte figuras 58 a 60: Elaborada pela autora, 2017.

Figura 60 - Estudo volumétrico inicial, feito com papel pluma e isopor



Fonte: Fotografia disponibilizada pela autora, 2017.

A localização do edifício fica mais para o lado oeste do terreno com o objetivo de criar uma grande praça de eventos que liga ao Centro Sul e garantir o eixo visual do pedestre desde o centro histórico até o mar.

O gabarito do prédio não é muito elevado para que a relação da paisagem não seja perdida, além de respeitar a altura dos edifícios do seu entorno, como o centro de convenções que possui aproximadamente 12 metros de altura.

Figura 61 - Exploração das Paisagens

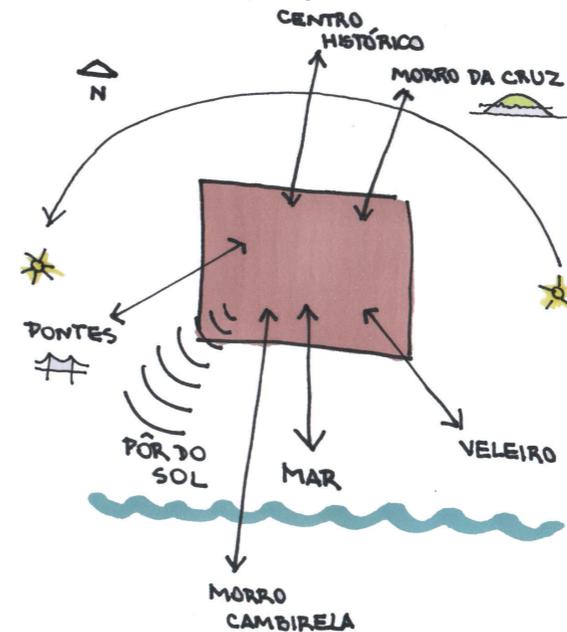
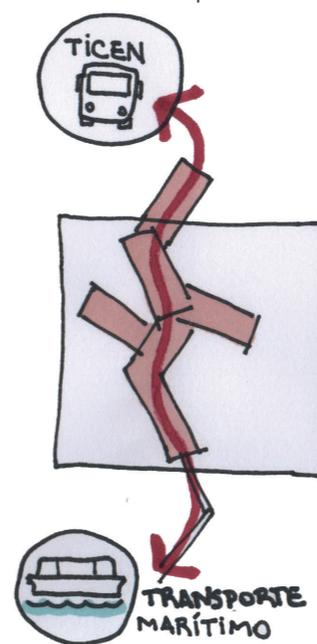


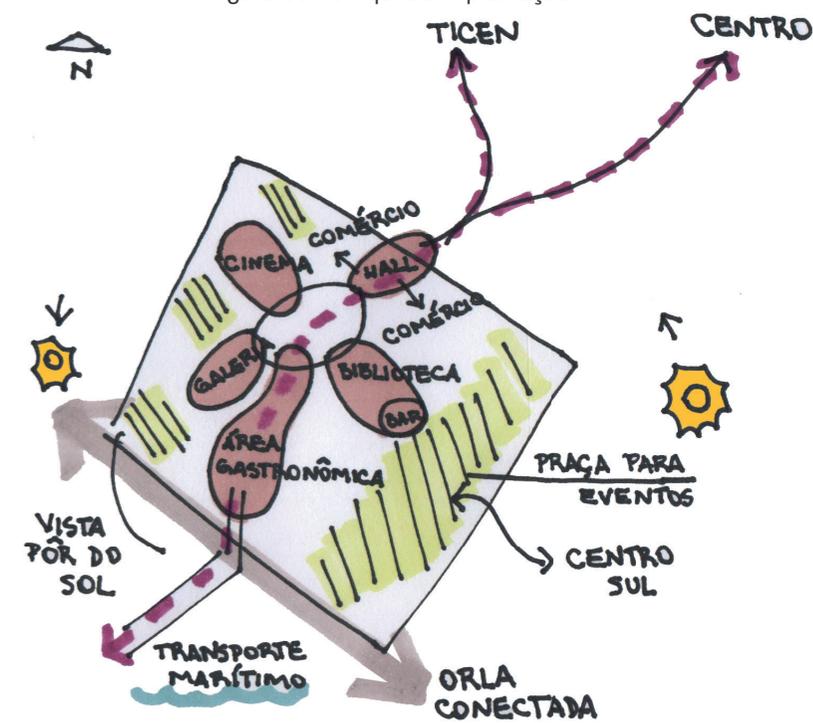
Figura 62 - Conexão do TICEN com o transporte marítimo



Além dos itens vistos anteriormente, o projeto leva os seguintes pontos em consideração:

- Grande potencial de visualização do terreno e sua correta exploração;
- Eixo de ligação entre o TICEN e um novo suporte para o transporte marítimo, sendo esta conexão feita por dentro do edifício;
- Orla conectada com passeio e ciclovia;
- Interior do prédio com várias atividades, como: comércio, cinema, galerias, gastronomia, havendo um átrio central que conecta esses espaços;
- Grande relação externa/ interna do edifício, ampliando o espaço público.

Figura 63- Croqui da implantação



Fonte figuras 61 a 63: Elaborada pela autora, 2017.

Figura 64 - Mapa das Diretrizes para o Entorno



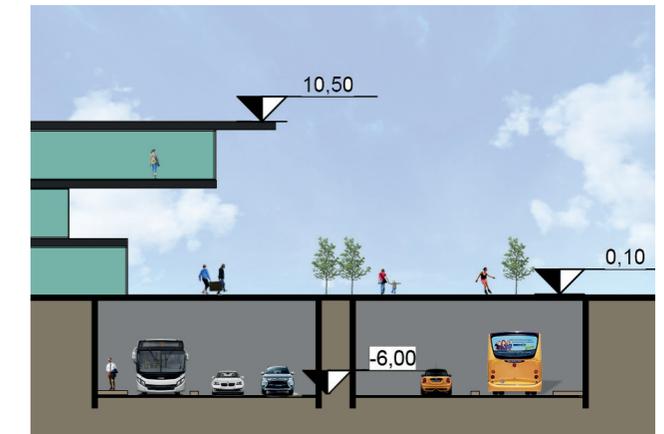
Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

6.2 DIRETRIZES GERAIS DA PROPOSTA

O Centro Cultural e Gastronômico se encontra separado da cidade devido as vias de automóveis e os vazios urbanos existentes, para garantir o sucesso do projeto é preciso que ocorram algumas alterações no seu entorno, como:

- Rebaixo da Avenida Governador Gustavo Richard no trecho em frente ao terreno;
- Implementação do transporte marítimo que se conecta com o edifício em estudo;
- Ligação da Praça XV de Novembro, Largo da Alfândega e Avenida Hercílio Luz com o mar, através de uma praça;
- Possibilidade de compartilhamento das vias de automóveis com os pedestres na área demarcada em bege no mapa das diretrizes, logo há a redução da velocidade dos veículos;
- Uso do solo variado no aterro, permitindo edifícios que estimulem o uso misto e a vida urbana nas diversas horas do dia, devido sua grande extensão é preciso manter seu dinamismo a fim de garantir a segurança neste espaço;

Figura 65 - Corte com o rebaixo da via em frente ao terreno



Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

- Parque Infantil, pistas de skate, quadras esportivas e espaços de estar e lazer são as funções presentes neste aterro;
- Conexão do passeio e da ciclovia desde a baía norte até a Avenida Hercílio Luz através da grande praça criada no aterro;
- Preservação das palmeiras originais do projeto do Burle Marx.

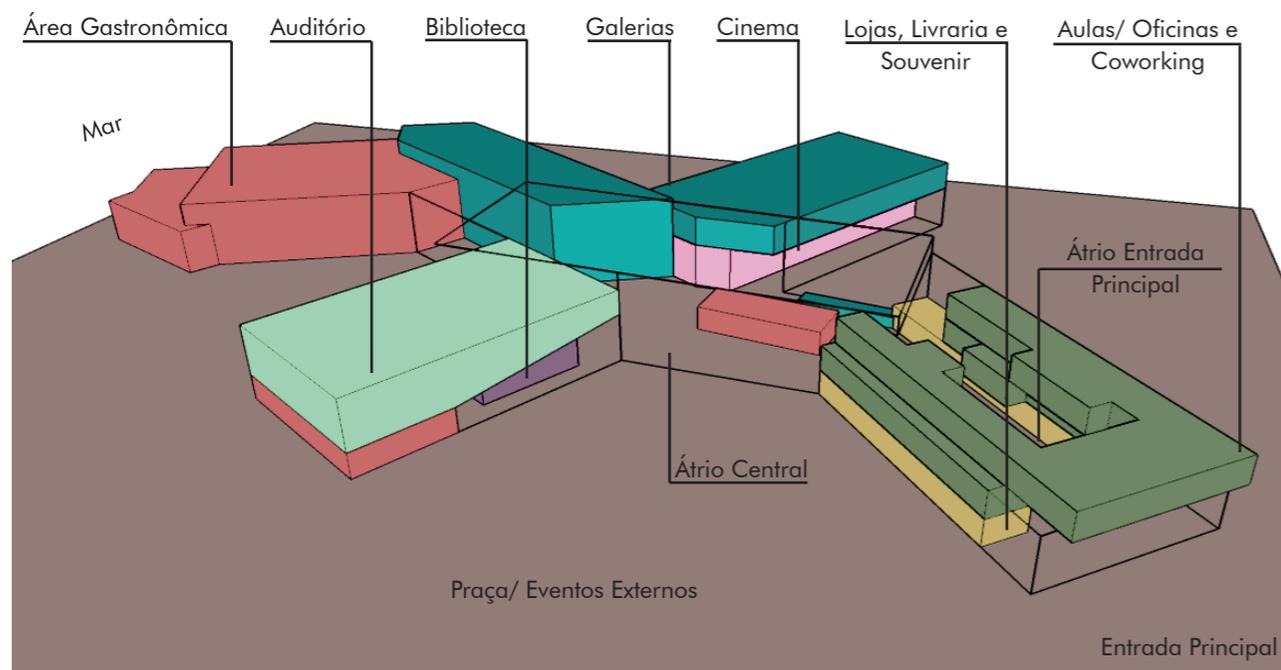
Figura 66 - Relação do Centro Cultural e Gastronômico com a cidade



Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

USOS	ÁREA (m ²)
Área Gastronômica	3800
Auditório Flexível	1000
Biblioteca	270
Galerias	2800
Cinema	850
Loja, Livraria e Souvenir	480
Aulas, Oficinas e Coworking	1300
Átριο Central	500
Átριο Entrada Principl	400
Subsolo e Carga e Descarga	7600
	19.000

Figura 67 - Esquema Volumétrico



Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

6.3 PROPOSTA

O programa de necessidades diversificado garante seu funcionamento 24 horas por dia, este dispõe de:

- Quatro galerias com exposições da cultura local;
- Áreas de exposições informais nos corredores, átrios do edifício e ambientes externos;
- Oficinas e salas de aula, com os seguintes temas: pintura, marcenaria, música, culinária, dança, informática, costura, yoga e arte marcial;
- Coworking;
- Biblioteca;
- Três salas de cinema de tamanhos diferentes e bilheteria;

- Auditório que permite o uso como sala de cinema e com abertura opcional para apresentações voltadas à praça externa;
- Área gastronômica com mesas no seu interior e na rua, além de uma escadaria que serve de apoio como ambiente de estar, alimentação e lazer;
- Cobertura do centro gastronômico com um bar/ restaurante e um Lounge na área externa, onde as pessoas circulam livremente pelo telhado, havendo guarda-corpo de segurança;
- Subsolo com local para a carga e descarga.

Figura 68 - Perspectiva da Entrada Principal



Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Figura 69 - Implantação. Escala 1:2000



Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

O terreno encontra-se em uma área que sofre com o aumento do nível do mar e como solução deste problema precisa ser aterrado dois metros. Mesmo elevando a altura do terreno, a população pode se aproximar da orla marítima, pois há escadarias com espaços de estar que se prolongam até a água e estas suportam as ações das inundações.

Ao Sul do terreno há um píer que conecta com o transporte marítimo, esta estrutura apresenta um espelho d'água que filtra a água do mar para seu uso, demonstrando como seria sua qualidade se não fosse poluída, sendo este lugar um incentivo da preservação ambiental para a população.

A praça de eventos no lado Leste tem conexão com o Centro Sul, nela ocorrem oficinas, exposições externas e shows.

Os shows possuem uma boa infraestrutura pois o auditório, presente em cima da Biblioteca e do Bar/ Restaurante, é reversível para apresentações ao ar livre e internas. Este Bar/ Restaurante está posicionado no pavimento inferior ao térreo, não interferindo nos espetáculos, essa alternativa diferencia os ambientes, como mostra o Corte E.

A entrada principal é no lado Norte, onde há um grande fluxo de pessoas que vêm do centro histórico e do TICEN. Ao entrar no edifício é possível ver um átrio com iluminação zenital em cima de um estar e de escadas rolantes. Circulando neste ambiente se percebe as oficinas, as salas

de aula e o coworking que acontecem ao mesmo tempo, no primeiro e segundo pavimentos, enquanto o comércio se estabelece no térreo. Essa percepção das diversas atividades é causada pela volumetria que sobressai e chama a atenção do usuário, conforme representado no Corte D, perspectivado.

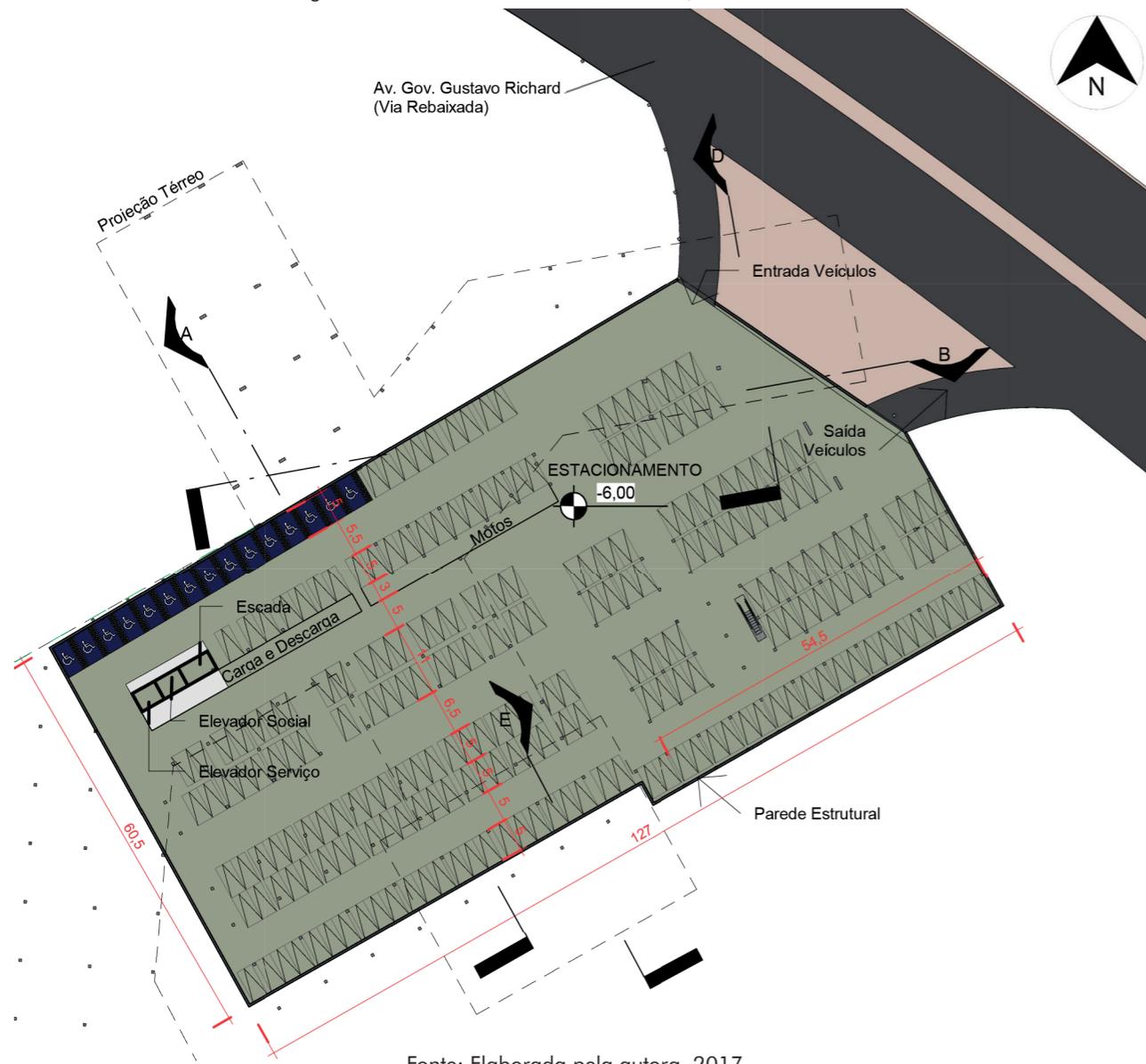
Na área Oeste estão as três salas de cinema com sua bilheteria na parte central do prédio e ao seu lado fica a administração do centro cultural e gastronômico. Na parte externa há uma galeria ao ar livre que se relaciona com a interna e uma horta orgânica que é usada nas aulas de culinárias e para o centro gastronômico.

Na ala Sul está localizado o centro gastronômico com diversas ligações ao exterior, inclusive havendo uma praça no lado Oeste que auxilia o espaço de alimentação interior. As mesas se espalham dentro do edifício, ao ar livre e subindo a escadaria externa há uma extensão da área gastronômica com vista para o pôr do sol. A área principal gastronômica está no térreo e no primeiro pavimento, havendo seu vínculo através de escadas rolantes, escadaria externa e elevadores.

No átrio central há uma grande rampa que circunda um café, dando acesso aos pavimentos superiores. É nesse espaço que ocorrem o encontro das pessoas que circulam pelo edifício.

Dentro do prédio há uma grande movimentação de pessoas pois ocorre a ligação do TICEN ao transporte marítimo.

Figura 70 - Planta Baixa Subsolo/ Nível -6,00. Escala 1:1000



Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Devido ao rebaixo da Avenida Gov. Gustavo Richard o acesso dos automóveis, assim como a carga e descarga ocorre direto pelo subsolo.

Neste nível há vários acessos para os pavimentos superiores, um elevador social, outro de serviço, uma escada e outra rolante que acessa direto a praça de eventos.

Figura 71 - Planta Baixa Térreo/ Nível 0,00. Escala 1:1000



Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Figura 74 - Planta Cobertura. Escala 1:1000



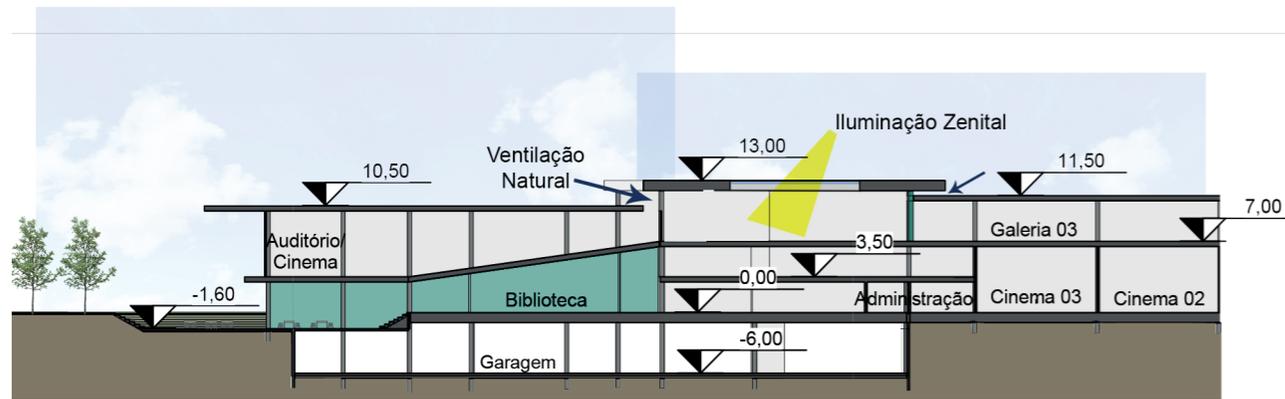
Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Figura 75 - Perspectiva com o entorno



Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Figura 76- Corte A (Escala: 1:750)

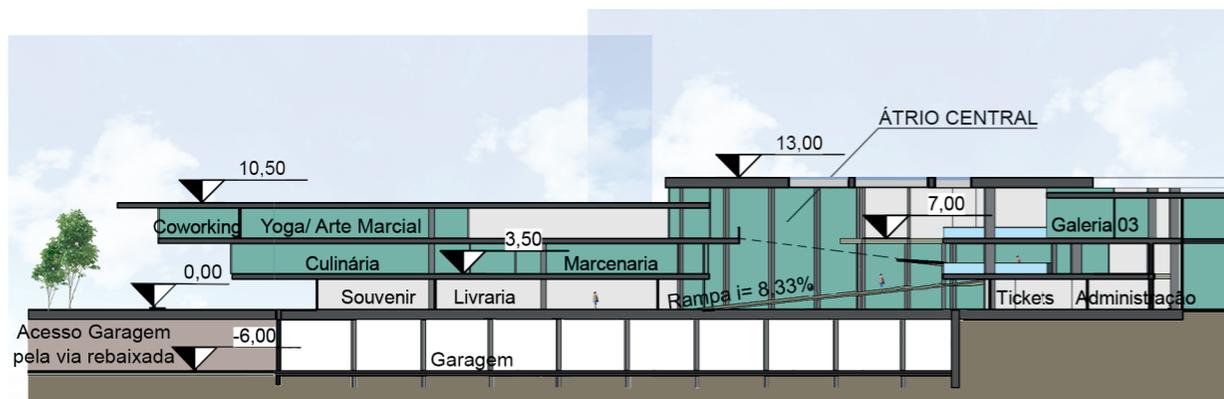


Fonte: Elaborada pela autora

A iluminação zenital e a ventilação natural são estratégias climáticas utilizadas para economizar os gastos de energia, visto que este é um edifício público que funciona 24 horas por dia.

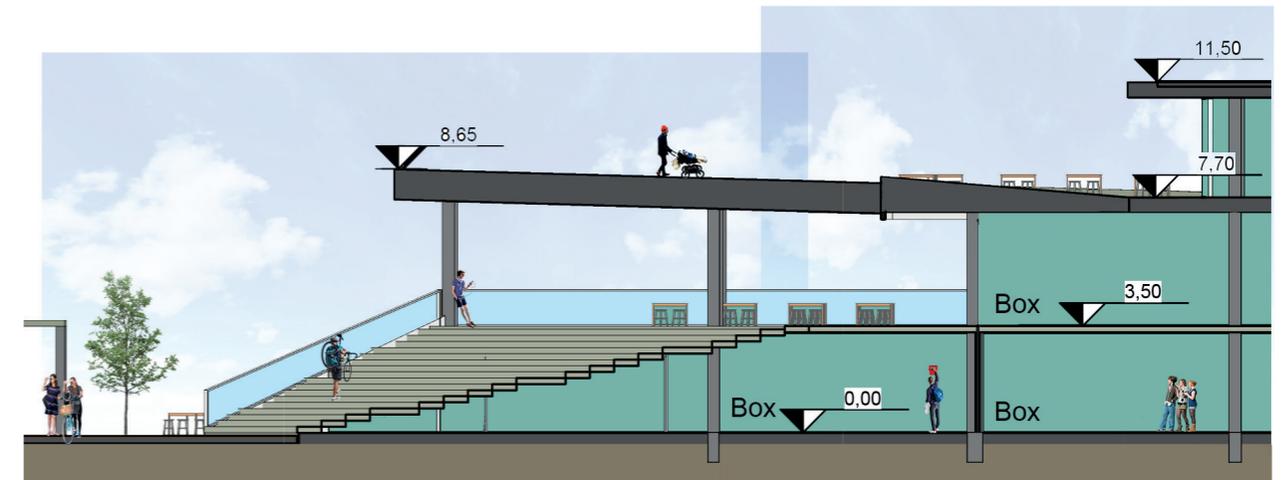
No corte A se percebe que o acesso ao auditório ocorre somente no segundo pavimento em função da sua volumetria, permitindo que a biblioteca possua um pé direito duplo.

Figura 77- Corte B (Escala 1:750)



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 78- Corte C (Escala: 1:750)



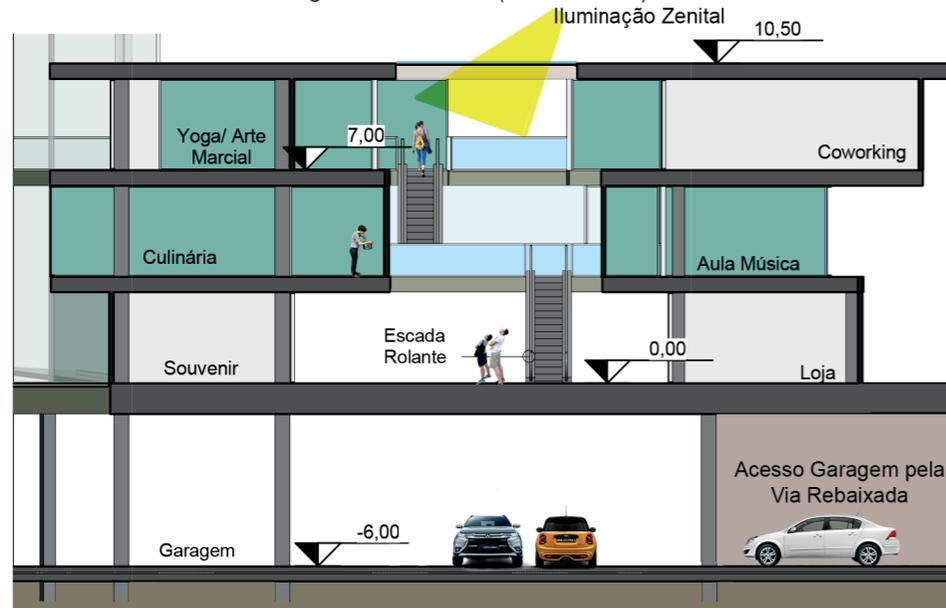
Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Figura 79- Perspectiva da escadaria ao lado do Centro Gastronômico e com vista para o mar



Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Figura 80- Corte D (Escala 1:250)



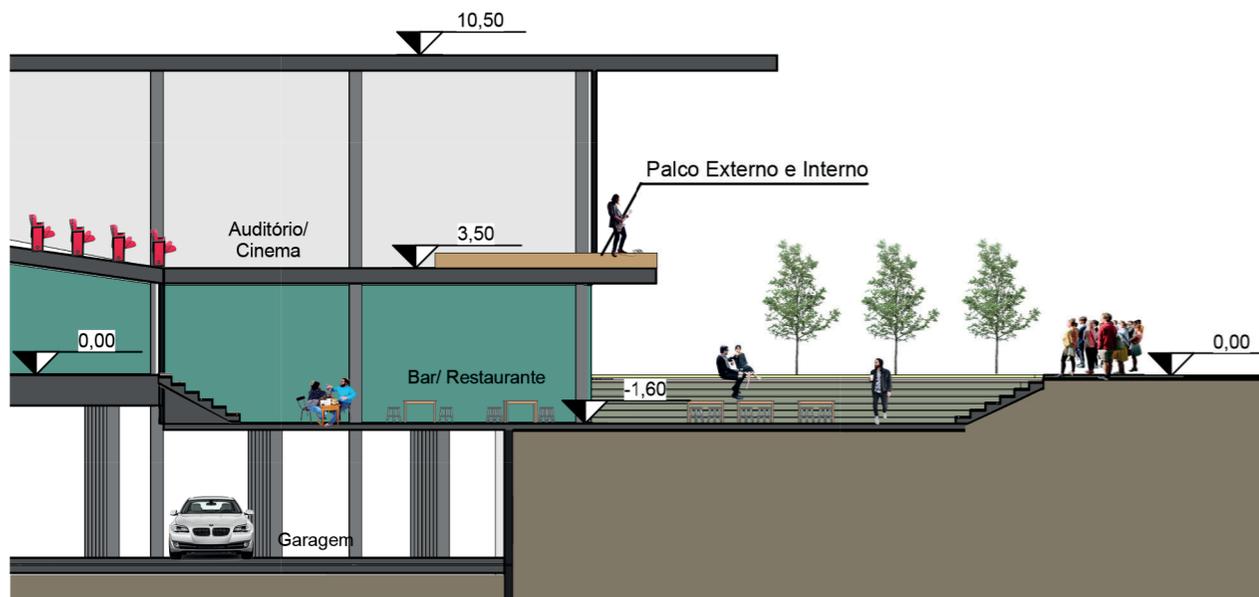
Fonte: Elaborada pela autora

Figura 82- Corte D Perspectivado



Fonte: Elaborada pela autora, 2017

Figura 81- Corte E (Escala 1:250)



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 83 - Perspectiva Praça de Eventos



Fonte: Elaborada pela autora, 2017

Figura 84 - Vista 1/ Sudeste. Escala 1:750

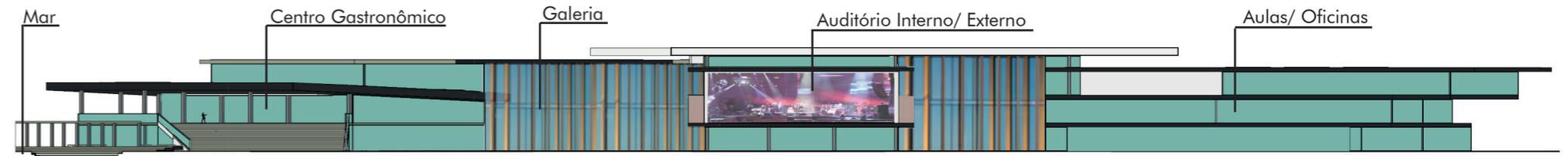


Figura 85 - Vista 2/ Nordeste. Escala 1:750

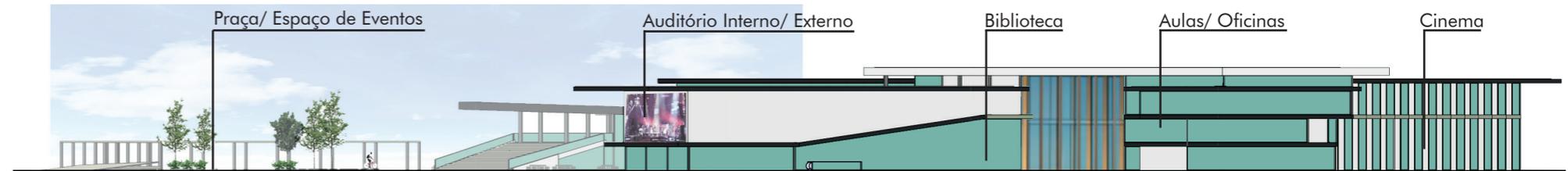


Figura 86 - Vista 3/ Noroeste. Escala 1:750

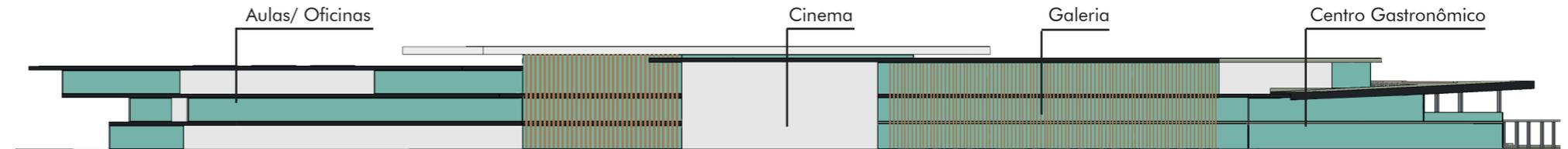


Figura 87 - Vista 4/ Sudoeste. Escala 1:750



Fonte figuras 83 a 86: Elaborada pela autora, 2017.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O terreno escolhido para este projeto tem um grande potencial para a cidade, mesmo passando despercebido pelos habitantes. A falta de atrativos no local, as vias de tráfego rápido e a carência de acessos pelo pedestres à orla marítima são fatores que criam uma barreira física entre o centro histórico da cidade até o mar.

O centro cultural e gastronômico é um equipamento urbano que supre as necessidades da população por trazer vitalidade ao local, garantir áreas públicas de qualidade, promover a cultura e o aprendizado, além de ser um espaço democrático ao atrair um público bem variado.

O presente trabalho teve o intuito de propor um projeto arquitetônico de um Centro Cultural e Gastronômico no aterro da Baía Sul, em Florianópolis. Este busca atrair as pessoas para esse espaço, aproximando-se da comunidade para que ela se sinta responsável pelo local ao criar uma identidade, através da sua participação nas aulas, exposições, oficinas, cinema, espaços de convívio e da gastronomia local.

Além disso, esse novo equipamento urbano prioriza o pedestre e o uso de transporte coletivo e sustentável. As alternativas como o rebaixo da via de alto tráfego em frente ao terreno, aliada a uma grande praça no aterro com diversas atividades, conecta o centro histórico

até o mar. O criação de um terminal marítimo próximo ao terminal de ônibus do centro, ajuda a interligar os diferentes modais de transportes, melhorando a qualidade do transporte público; e a construção de uma ciclovia é mais uma alternativa sustentável adotada.

A proposta apresentada no decorrer deste trabalho finaliza a primeira etapa do Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), que virá a ser aprofundado, analisado e concluído no próximo semestre com o Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).

REFERÊNCIAS

ALBINATI, M. Cultura e Território. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14573.pdf>>. Acesso: 10/04/2017.

ALVES, G. O lugar da arte - um breve panorama sobre a arquitetura dos museus e centros culturais. Disponível em: <http://www.arquimuseus.arq.br/anais-seminario_2010/eixo_i/p1-artigo-giovana-cruz_formatado-27-11.pdf>. Acesso: 10/04/2017.

ANTONINI, O. La gastronomia típica de la islã de Santa Catarina, Brasil. Disponível em: <<http://www.estudiosenturismo.com.ar/search/PDF/v13n1y2a06.pdfIn>>. Acesso: 13/04/2017.

ANTUNES, B. Jan Gehl fala sobre cidades e escala humana. Revista Pini. Edição 215, 2011. Disponível em: <<http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/215/jan-gehl-fala-sobre-cidades-e-escala-humana-250160-1.aspx>>. Acesso: 10/04/2017.

CRESWELL, J. Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. Porto Alegre: Artmed Bookman, 2007.

CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Martins Fontes, São Paulo, 1983.

DELUGAN, Meissl. EyeFilmInstituteNetherlands. Disponível em: <https://www.bauforumstahl.de/upload/documents/17.20.pr120209_pressemaapedmaaeyeenglish_new.pdf>. Acesso em: 20/06/2017.

GEHL, Jan. Cidade para Pessoas. São Paulo. Perspectiva, 2015, 3ª Edição.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas. 2009.

GOULART, S Dados Climáticos para Avaliação de Desempenho Térmico de Edificações em Florianópolis. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1993.

HELM, Joanna. "Fundação Iberê Camargo / Alvaro Siza". Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/2498/fundacao-ibere-camargo-alvaro-siza>>. Acesso: 08/05/2017

HERTZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura. Martins Fontes, São Paulo, 1996.

JACOBS, Jane. Morte e Vida de Grandes Cidades. Martins Fontes, São Paulo, 2001.

LAKATOS, E. V., MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade. Martins Fontes, São Paulo, 1982.

MARCONI, Marina de Andrade. Cultura e sociedade. In: LAKATOS, Eva Maria. Sociologia. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MOURA, M.E.M. Concepção de um complexo gastronômico-cultural para Brasília. Universidade de Brasília, 2005. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/598/1/2005_MariaEdnaMatosMoura.pdf>. Acesso: 20/04/2017.

SNYDER, James. Introdução à Arquitetura. Campus, LTDA, Rio de Janeiro, 1984.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em Administração. 4ª ed. São Paulo: Atlas; 2ª. ed.; São Paulo: Atlas, 2005